



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CAMILA TORRES MAPURUNGA

**NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO
ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES DO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

FORTALEZA

2022

CAMILA TORRES MAPURUNGA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO ENSINO
MÉDIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES DO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M254n Mapurunga, Camila Torres.

Narrativa de experiência dos estágios supervisionados do ensino médio durante a pandemia de Covid-19 e as implicações do ensino remoto emergencial / Camila Torres Mapurunga. – 2022.
60 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa.

1. Estágio supervisionado de licenciatura. 2. Narrativa de experiência do vivido. 3. Ensino remoto emergencial. I. Título.

CDD 570

CAMILA TORRES MAPURUNGA

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO ENSINO
MÉDIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES DO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa

Aprovada em: 18/01/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Erika Freitas Mota
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Ma. Raquel Sales Miranda
Escola Municipal João Mendes de Andrade/Prefeitura Municipal de Fortaleza

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha família por todo o apoio de sempre, e aos meus pais por terem me fornecido a educação que me ajudou a chegar até aqui, assim como toda a assistência durante essa jornada.

Extremamente grata pelo Prof. Dr. Raphael Feitosa, por todo o apoio, paciência, ajuda com o trabalho de conclusão de curso, por ter embarcado nessa jornada e acreditado no trabalho. Agradeço muitíssimo também a banca pelo suporte e contribuição.

Grata por todo o apoio e a confiança das minhas amigas, com as quais tive o prazer de compartilhar as melhores memórias da graduação.

Agradeço aos professores de Ciências Biológicas que estiveram presentes durante a minha graduação e que propiciaram meu crescimento acadêmico.

Agradeço ao Laboratório de Ecologia Evolutiva e Comportamento (EVOLAB) e seus integrantes, por todo conhecimento e experiência adquirida.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p.78).

RESUMO

A formação de professores está em constante processo de transformação com o intuito de acompanhar as diversas mudanças recorrentes ao passar dos anos e das gerações consecutivas, seja pelos avanços tecnológicos e pelas novas pesquisas. A educação é formada por pessoas que estão em constante transição. A educação e o educador lidam com o humano, com o indivíduo, ao entrar em uma sala de aula a responsabilidade é maior do que transmitir o conteúdo, e a sua formação e componente curricular não são somente auxiliares, mas principais encarregados de preparar o futuro educador para essas situações. Tendo isso em vista, o estágio supervisionado de licenciatura é fundamental para construção do “eu” professor e para a formação do estudante na graduação a fim de construir o seu futuro como docente e profissional, e tem papel significativo no amadurecimento profissional e pessoal dos estudantes de licenciatura. Em 2020 a humanidade foi surpreendida por uma pandemia que impactou milhões de vidas até hoje, a educação não obstante foi impactada pela demanda do distanciamento social e a preservação da vida humana, diante disso se fez necessária a implementação do ensino remoto emergencial, que por ter um caráter emergencial pouco permitiu a preparação dos docentes, instituições de ensino e estudantes. A partir dessas contemplações, o trabalho teve como objetivo geral manifestar por meio da narrativa de experiência do vivido, as experiências como futura professora de Ciências e Biologia e as vivências durante os Estágios Supervisionados do Ensino Médio feitas através do ensino remoto emergencial, mediante a pergunta: “quais foram os desafios vivenciados durante a minha experiência de Estágio Supervisionado no Ensino Médio?”. Os objetivos específicos são descrever as experiências de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II, narrar as diferentes percepções e analisar a complexidade do ensino remoto emergencial experimentado. A partir disso foi possível observar e experienciar a importância do contato entre professor e aluno e as falhas sistemáticas no ensino remoto emergencial, assim como ponderar sobre as lacunas já existentes na educação no Brasil precedentes à pandemia, podendo concluir que a culpa não recai somente ao método de ensino empregado de maneira emergencial, mas sim as condições preexistentes que foram impostas sobre o mesmo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado de Licenciatura; Narrativa de Experiência do Vivido; Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

The teaching formation is in constant process of transformation with the intent of keeping up with the various and recurrent changes within the successive years and generations, be in the technological advances and new researches. The education is molded by people which are in constant transition. The education and the educator deal with the human, with the person, when entering a teaching class the responsibility is bigger than transmitting a subject, and the formation and components of curriculum, are not only as helpers, but main incumbents of preparing a future teacher for those changes. Taking these into account, the supervised teaching internship is primordial for the setting up of the “me” teacher and for the student formation of the university graduate, in order to build their future as a teacher and as a professional, then having a significant role in the professional and personal growth of teaching students. In 2020, the humanity was surprised by a pandemic that impacted millions of lives until today, the education nevertheless was impacted by the demand of social distancing and the preservation of human life, as consequence it was necessary the implementation of emergency remote teaching, that for being an emergency permitted little preparation for the teachers, teaching institutions and students. In light of these contemplations, this research had as main objective manifest, through narrative of the vivid experience, the experiences as a teacher in formation of Biology and Science and the events during my Supervised Internship of High School accomplished through emergency remote teaching, by the question: “which were the challenges experienced during my Supervised Internship of High School?”. The specific objectives are to describe the experiences of the Supervised Internship of High School I e II, narrate the different perceptions and analyze the complexity of the emergency remote teaching experienced. Through that it was possible to observe and experience the importance of the contact between teacher and student and the systematic fails of the emergency remote teaching, as well as weigh the gaps already existing in Brazil’s education before the pandemic, concluding that the fault not only falls to the method of teaching used, but to preexistent conditions that were already binded to the method.

Keywords: Supervised Teaching Internship; Narrative of the Vivid Experience; Emergency Remote Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA - NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA DO VIVIDO	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	Formação docente de licenciandos de Ciências Biológicas	16
3.2	Estágio supervisionado de licenciatura	20
3.3	Ensino remoto emergencial	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1	Funcionamento das aulas	27
4.1.1	Observações e experiências no estágio	28
4.2	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	28
4.2.1	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	30
4.3	Ensino remoto emergencial: implicações	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE 1 – DIÁRIOS REFLEXIVOS	51

1 INTRODUÇÃO

Quando me imaginei escrevendo sobre meu trabalho de conclusão de curso, nunca pensei que escreveria sobre o que estou escrevendo agora. Quem poderia imaginar que aconteceria uma pandemia e que a educação no mundo passaria por tal grande mudança como a que passou no ano de 2020? Esse processo de transformação abrupto na educação modificou a vida de muitos estudantes e profissionais da educação no mundo todo. Diante dessa transformação, precisei acompanhar tal mudança em tão pouco tempo.

No ano de 2021, passei de somente observadora passiva, que somente tentava assistir as aulas *online* sem me distrair por qualquer outra coisa, para aluna estagiária observadora e regente, passando a ver as aulas de Ensino Médio e me colocando no lugar da professora supervisora como uma professora em formação. Esse processo pôde abrir os meus olhos para as dificuldades da educação, essas que passaram de teóricas para práticas e me permitiram refletir sobre o ensino remoto emergencial enquanto escrevia meus diários reflexivos. Os diários reflexivos que possibilitaram a expressão das preocupações pessoais e profissionais (ALVES, 2001).

Essas reflexões consequentemente proporcionaram o desenvolvimento de vários sentimentos e pensamentos que apesar de terem passado vagamente durante as minhas aulas de graduação, nunca tomaram tais proporções e tais direções como quando atuei nos Estágios Supervisionados no Ensino Médio. O contato para mim com o estágio foi o primeiro, já que por conta da pandemia os estágios supervisionados no Ensino Fundamental ficaram para os semestres seguintes. Ter a vivência de experimentar o primeiro estágio supervisionado durante uma pandemia, em uma categoria de ensino nova e sem suficiente preparo, como o ensino remoto emergencial, permitiu que eu sem experiência alguma na docência, além do que foi vivido durante as disciplinas da graduação, pudesse ter uma opinião sem julgamentos quando escrevi meus diários reflexivos.

Durante o processo de escrever este trabalho estava fazendo os dois Estágios Supervisionados no Ensino Fundamental II, que agora com aulas presenciais, me permitiram comparar as duas vivências totalmente diferentes, e assim de colocar minhas convicções e experiências sobre o ensino remoto emergencial juntas, as vivências de antes como estagiária sem prática alguma na docência, para agora uma com experiência, porém não de docência presencial.

Esses dois caminhos e duas Camilas diferentes me fizeram perceber que eu precisava colocar as minhas ideias e pensamentos, assim como reflexões e experiências no papel. O

estágio supervisionado passou de algo que eu temia e via como obrigação somente, a algo que mudou minha vida e meu pensamento sobre o mundo da docência. A verdade é que sempre vi a docência com admiração, mas nunca soube se era o caminho certo para mim, confesso que ainda não sei ao certo qual é este caminho, mas essas 200 horas de estágio apresentaram uma mudança pessoal e me levaram a escolher falar sobre as dificuldades do ensino remoto emergencial, que conseqüentemente repercutiram em estresse, reflexão e decisões durante esses últimos meses.

Passei a compreender o estágio supervisionado da licenciatura como algo que proporciona possibilidades e incentiva o futuro professor, seja conferindo oportunidades de vivenciar o futuro como profissional ou de facilitar descobrir novos caminhos e pessoas. Segundo Scalabrin e Molinari (2013), o estágio supervisionado da licenciatura é extremamente importante e significativo para o processo de aprendizagem pois ele combina a relação teórica com a prática, preparando o estudante para que o mesmo seja capaz de enfrentar os desafios de ser professor, além de permitir e incentivar que os estagiários tenham acesso aos espaços educativos e conheçam a realidade social da população e da instituição de ensino.

O estágio supervisionado viabilizou conhecer novas realidades na educação, uma realidade totalmente virtual, no qual antes da pandemia não havia tido experiência de uma aula *online*. Essa nova realidade me fez conhecer uma plataforma e metodologia de aula, assim como as tribulações da educação e as complexidades e nuances de conceber o ensino. Como Paulo Freire caracterizou (1996, p. 25) é importante "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

A partir dessas contemplações, o trabalho aqui exposto tem como objetivo geral manifestar por meio da narrativa de experiência do vivido, as minhas experiências como professora de Ciências e Biologia em formação e as minhas vivências durante os Estágios Supervisionados do Ensino Médio, trazendo como foco as dificuldades e os desafios do ensino remoto emergencial. A narrativa que "pode ser compreendida como uma metodologia, o meio de estudo sistemático usado para compreender a história, constituída pelas sensações e experiências particulares vividas pelos indivíduos" (FEITOSA, 2021, p. 2). A principal pergunta a ser respondida por meio desse trabalho é "quais foram os desafios vivenciados durante a minha experiência de Estágio Supervisionado do Ensino Médio?"

Os objetivos específicos são:

- Descrever as experiências de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II.
- Narrar as minhas diferentes percepções sobre o estágio.
- Analisar a complexidade do ensino remoto emergencial experimentado.

O trabalho consiste de cinco capítulos. O primeiro evidencia a escolha do tema, a pergunta, o objetivo geral e os objetivos específicos. O segundo trata-se do método utilizado para a construção do trabalho. O terceiro capítulo exibe o que é o estágio supervisionado de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Ceará e o que foi o meu Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II. No quarto capítulo é discutido e analisado o ponto chave do trabalho, quais são as dificuldades do ensino remoto emergencial e quais são os impedimentos para a sua aplicabilidade no Brasil atualmente. No último capítulo, o quinto, é elucidado as considerações finais e as conclusões feitas por meio dessa pesquisa.

2 METODOLOGIA - NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA DO VIVIDO

Ao escolher um tema de uma pesquisa, a observação é o ponto determinante para essa decisão, pois é a partir da observação que ao notar algo ponderamos e problematizamos sobre. A pesquisa qualitativa também começa a partir da observação, sendo a análise de dados, diferentemente da pesquisa quantitativa, baseada em sua maioria, sejam esses visuais ou verbais, na observação de outros ou do próprio autor. De acordo com Godoy (1995), o estudo por meio do método qualitativo nos dias atuais tem reconhecimento através das numerosas oportunidades de se analisar os diferentes fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais. Sendo o pesquisador capaz de abordar no estudo todos os pontos de vista relevantes, trazendo consigo diversos tipos de dados coletados que apresentam essas diferentes dinâmicas (GODOY, 1995).

A abordagem qualitativa tem como objetivo a descrição de dados mediante do contato direto e da interação do pesquisador com o principal objeto de estudo. Apesar das diferenças entre pesquisas qualitativas e quantitativas, a metodologia qualitativa tem como contributo a um estudo, a fusão do lógico e do intuitivo provocando a compreensão por uma visão singular e até melhor dependendo do objeto de estudo (NEVES, 1996).

Segundo Bueno (2002), a utilização de métodos biográficos, no qual se enquadram as histórias de vida, e entre elas a narração, apesar de na época ser um método empregado recentemente nos estudos de ciências da educação, o mesmo é uma forma metodológica que foi aplicada massivamente nos anos de 1920 e 1930, por meio de sociólogos da Escola de Chicago, porém ela sofreu um declínio nas décadas consecutivas, sendo substituída pela pesquisa empírica. Os estudos qualitativos, com foco nos tipos de histórias de vida e de estudos autobiográficos, ganharam notório espaço como metodologia investigativa na área de educação nos anos 2000, esses estudos usam das narrativas como suporte para as suas análises e deste modo ressaltam a concepção sob diferentes perspectivas (BUENO *et al.*, 2006).

Porém há pesquisadores que não são a favor do uso de narrativas em pesquisas, por acreditarem que é um método pessoal e preferem se distanciar dos seus estudos, receosos de suas opiniões interferirem nos seus trabalhos. No entanto, as narrativas fazem parte da cultura e da tradição de diversos povos e é por meio da narrativa que muitas histórias de vida foram compartilhadas pelas gerações ao passar dos anos (REVEL CHION; ADÚRIZ BRAVO, 2014). A narrativa é muito usada por professores, já que é por meio da narrativa que o autor pesquisador exerce um papel importante no percurso das experiências vividas, sendo o precursor responsável e dominante de sua vida. “A escolha de narrativas como recurso

metodológico tem como base a valorização das histórias de vida do professor, a relevância da sua voz” (CAPORALE; SARMENTO, 2015, p. 9). A profissão está diretamente interligada com o dia a dia e faz parte da demarcação do sujeito, a partir do qual entrelaça a sua existência, potencializando sua reconstrução profissional e pessoal de forma autorreflexiva, gerando compreensão e autoconhecimento e reformando o indivíduo para as trajetórias futuras (SOUZA, 2011).

A narrativa então que pode ser “classificada como método, como técnica e ora como método e técnica, a abordagem biográfica, também denominada de história de vida, apresenta diferentes variações face ao contexto e campo de utilização” (SOUZA, 2006, p. 29). O pesquisador Elizeu Souza (2006) aponta que:

Nas pesquisas na área de educação adota-se a história de vida, mais especificamente, o método autobiográfico e as narrativas de formação como movimento de investigação-formação, seja na formação inicial ou continuada de professores/professoras seja em pesquisas centradas nas memórias e autobiografias de professores (SOUZA, 2006, p. 23).

Há vários tipos diferentes de narrativas, “a narrativa como construção de sentidos para um evento; a narrativa (auto)biográfica; a narrativa de experiências planejadas para serem pesquisas e a narrativa de experiências do vivido, isto é, narrativas de experiências educativas” (LIMA; GERALDI; GERALDI, 2015, p. 24). A narrativa de experiência do vivido em específico como uma pesquisa qualitativa, consiste na “[...] investigação narrativa da própria experiência, o trabalho do pesquisador consiste em estudar situações do vivido para formular hipóteses explicativas” (LIMA; GERALDI; GERALDI, 2015, p.35).

A narrativa de experiência do vivido abre espaço para diversas indagações, tal como dos pensamentos do autor ao abordar um assunto, permitindo que a sua visão pessoal possa se desenvolver em um novo estudo:

A pesquisa narrativa *da* experiência e não *sobre* a experiência se funda na ética da responsabilidade, bem como em uma pretensão metodológica de aproximação entre o mundo vivido e o mundo da teoria [...] As narrativas da experiência são o lugar de onde o pesquisador extrai uma moral, um conselho, lições (LIMA; GERALDI; GERALDI, 2015, p. 38-39).

“Narrar a experiência já vivida a partir dos seus conteúdos solicita a “memória refletida” do sujeito” (BRETON; ALVES, 2021, p.3). Diante disso, a narrativa de experiência do vivido foi o método escolhido para esse trabalho, havendo diversas vantagens da pesquisa por meio da narrativa de experiência, uma delas é que ao se introduzir na pesquisa, e evitar a distância produzida em trabalhos científicos que buscam manter uma opinião neutra, o autor permite então se reconhecer durante a pesquisa, o contrário acontece quando o pesquisador se

distancia cada vez mais da pesquisa e se impede de avaliar a mesma além dos dados brutos (LIMA; GERALDI; GERALDI, 2015).

É entendido por Porlán e Martin (1997) que o professor tem a necessidade de um recurso que possibilite o estabelecimento de uma conexão entre o teórico e o prático, permitindo que as práticas se tornem explícitas entre crenças e teorias, propiciando a projeção de ideias e intervenções a partir de novas perspectivas. O diário é um recurso que tem potencial para ser o centro de todo esse processo, sua utilização permite uma reflexão dos processos mais significativos em que se está inserido, se tornando um guia de reflexão sobre a prática da docência (PORLÁN; MARTIN, 1997).

O diário reflexivo é um documento comumente usado tanto por professores em formação durante os estágios supervisionados como por professores e profissionais da educação em pesquisas autobiográficas e narrativas na área da educação. Esse documento é um zelador com a responsabilidade de armazenar as principais reflexões, opiniões e pontos de vista, permitindo que o autor possa guardar as suas considerações e assim no futuro em posse desse documento atentar sobre o seu passado *versus* o seu futuro (PORLÁN; MARTIN, 1997). Como um diário, ele possui a característica também de guardar os pensamentos e as ideias que o autor teve diante de algo e confidenciar suas individualidades e observações acerca de si mesmo a fim da compreensão e transformação de si próprio (PORLÁN; MARTIN, 1997).

O mesmo possibilita o rearranjar de pensamentos, a partir do momento que dada visão “x” em um determinada situação pode passar a ser “y” em outro momento, ele permite que ideias sejam modificadas e por meio dos sentimentos viabiliza os dados de maneira empática, pois se compreende que para a educação apesar de ser fundamental dados quantitativos, a educação trabalha com construção pessoal e humana (PORLÁN; MARTIN, 1997). Pensando nisso, o uso dos diários reflexivos é fundamental no papel do dia a dia do professor, que se encontra em diversas posições desafiadoras no cotidiano profissional e pessoal, sendo sua aplicação em trabalhos de educação algo comunitário e agente de crescimento individual.

Posto as considerações anteriores, o seguinte trabalho teve como ferramenta de apoio e de coleta de dados, o uso de diários reflexivos (12 diários reflexivos) dos Estágios Supervisionados no Ensino Médio I e II (APÊNDICE 1) e das anotações de diário de campo dos Estágios Supervisionado no Ensino Fundamental I e II. Dessas ferramentas de apoio das narrativas de experiências vividas por uma professora em formação, foram escolhidos, ponderados e examinados os principais pontos e opiniões formadas durante as experiências vividas que agora fazem parte dessa pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo integra os três principais alicerces para essa pesquisa: a formação de professores em Ciências Biológicas e as suas constituições; o que é o estágio supervisionado na legislação e como é o estágio supervisionado de licenciatura na Universidade Federal do Ceará, em específico o de Ciências Biológicas, e por fim o que é o ensino remoto emergencial.

3.1 Formação docente de licenciandos de Ciências Biológicas

A formação de professores se iniciou no Brasil após o período da independência quando se tornou necessário a educação popular, o país então passou por vários processos transformadores na sociedade brasileira que acarretou em diferentes períodos de reformulação da formação de professores durante a história, processo esse que teve seu início em 1827 e prossegue até o período atual (SAVIANI, 2009). Porém, ainda segundo Saviani (2009), isso também não significa que a formação de professores se iniciou a partir desse período, já haviam universidades no século XI que foram se propagando até se expandir em meados do século XVII, o que tornou a formação educacional e a sistematização da educação nacional necessárias.

“As licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial” (GATTI, 2010, p. 1359). A formação de licenciatura que conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica que segundo ao Capítulo IV, Art. 10º e 11º, Parágrafo 1º e 2º, da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução.

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (BRASIL, 2019).

Segundo Baptista (2003), o cenário escolar passou muitos anos sendo dominado pelo modelo tradicionalista, no qual a educação do Brasil e o ensino de ciências tinham sua colocação comprometida pela maneira de condução de aula, em que está só tinha como foco a transmissão de conhecimento e a repetição de conteúdos para sua memorização. De acordo com As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica que segundo ao Capítulo I, Art. 2º, Parágrafo 1º, da Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015:

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015).

O debate nacional sobre a formação de professores começou há três décadas atrás e teve como gatilho para a reformulação dos cursos formadores de educadores a I Conferência Brasileira de Educação realizada em São Paulo em 1980 (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999). Com o passar das décadas houve um processo gradual de mudança no papel do professor em sala de aula como educador e agente de transformação, sendo assim a profissão docente não pode ser resumida com poucas palavras. Concordando com Libâneo e Pimenta (1999) compreende-se que devido a complexidade da profissão professor o curso de licenciatura precisa estar páreo a função e dispor de um componente curricular capacitador da construção de futuros professores:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se dos processos de formação que desenvolvam conhecimentos e habilidades, competências, atitudes e valores que possibilitem aos professores ir construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 261).

Segundo Carvalho e Gil-Pérez (2011), para a boa formação dos professores de ciências é necessário uma ruptura com o ensino simplista de ciências, sendo importante sair do senso comum de como se deve dar uma aula; é necessário conhecer bem o assunto a ser ensinado e nos estudos ir além dos conteúdos didáticos presentes nos livros; conhecer a teoria sobre o

ensino de ciências; saber questionar e evitar o ensino tradicional; preparar atividades práticas e diferentes que saiam da norma e que permitam que os alunos se envolvam na aula; saber ser participativo com os alunos, seja na participação de projetos ou na avaliação de trabalhos e sobretudo procurar uma formação continuada na área da educação.

A formação de professores parte da ideia de seu constante processo de transformação, como consequência é fundamental que o componente curricular acompanhe essas mudanças ao passar dos anos e das gerações consecutivas, seja pelos avanços tecnológicos e novas pesquisas à concepções inovadoras (SILVA; CORREA, 2014). A educação é formada por pessoas que estão em constante transição. Os estudos contínuos e as imprescindíveis reestruturações tem como premissa a ideia de que o sistema educacional e a formação do magistério precisam passar por mudanças e movimentos que busquem o seu crescimento, visto que assim como diversas outras formações profissionais, a mesma está longe de ser perfeita (SILVA; CORREA, 2014).

A diferença, todavia, é que o profissional professor ao ter passado pelo processo de formação profissional durante a graduação e ao entrar no mercado de trabalho, possui um papel tão importante quanto, apesar da constante desvalorização e pressão social (SILVA; ABREU, 2020). A educação e o educador lidam com o humano, com a pessoa, ao entrar em uma sala de aula a responsabilidade é maior do que transmitir o conteúdo, e a sua formação e componente curricular entram não só como auxiliares, mas como principais encarregadores de preparar o futuro educador para essas situações (BERNARDY; PAZ, 2012). Em vista disso, a Ciências Biológicas modalidade Licenciatura na Universidade Federal do Ceará, assim como outros cursos de licenciatura, passou por alterações e adaptações em seu currículo e detém em especial o seu foco como componente curricular disciplinas com destaque para Biologia, ensino das ciências e da biologia e educação prática e teórica:

O licenciado em Ciências Biológicas pode atuar em pesquisa básica e aplicada, podendo ainda desempenhar atividades de análises, experimentação, assessoria, consultoria nas diversas áreas da Biologia e também se dedicar ao exercício de magistério no nível fundamental e/ou médio nas disciplinas Ciências e Biologia, respectivamente. Pode também lecionar no ensino superior em qualquer área das Ciências Biológicas. Ao terminar o curso de graduação, o Biólogo inicia um curso de pós-graduação em qualquer área de pesquisa básica e aplicada e em pesquisa na área de ensino [...] Para receber o título de Licenciado em Ciências Biológicas o estudante deverá integralizar 1856 horas/aula nas disciplinas do Núcleo comum, 736 horas/aula nas disciplinas obrigatórias específicas, destas, 64 horas/aula será de conteúdo complementar, 256 horas/aula, corresponde às disciplinas pedagógicas e 416 horas/aula correspondem a prática como componente curricular. 192 horas/aula nas disciplinas optativas/eletivas, 400 horas no estágio supervisionado em escolas do Ensino Fundamental e Médio e 200 horas nas atividades complementares. Totalizando 3.384 horas/aula (PPC Ciências Biológicas Modalidade - Licenciatura, 2005, p. 6-12).

De acordo com a Ementa do Componente Curricular de Estágios Supervisionados de Licenciatura de Ciências Biológicas, o Estágio então tem como sua descrição a “Inserção do aluno-estagiário na escola. Desenvolvimento de estágios de observação e regência. Planejamento e execução de projeto de ensino na escola campo de estágio” (UFC, 2014). Logo, levando em consideração a totalidade do que foi visto anteriormente e o componente curricular de Ciências Biológicas Licenciatura na Universidade Federal do Ceará, é evidente a exigência da inclusão dos estágios supervisionados como atividade obrigatória e fundamental no componente curricular, a fim de possibilitar que o professor em formação de Ciências ou Biologia tenha contato com a realidade da sala de aula (Quadro 1).

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Estágios Supervisionados	Período	Turmas	Estágio
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	5º semestre	6º ano ou 7º ano do Ensino Fundamental II	100 horas totais. 16 horas de observação da rotina escolar, funcionamento da escola e relações fora da sala de aula. 16 horas de execução de um projeto/aula na escola e produção de 1 Relatório Final.
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	6º semestre	8º ano ou 9º ano do Ensino Fundamental II	100 horas totais. 16 horas de observação de aulas e da relação professor e aluno. 16 horas de execução de um projeto/aula na escola e produção de 1 Relatório Final.
Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	7º semestre	1º ano ou 2º ano do Ensino Médio	100 horas totais. 20 horas de observações de aulas, infraestrutura e funcionamento da escola. 8 horas de observações de documentos e afins. 20 horas de Estágio de

			Regência. Produção de 6 Diários Reflexivos e de 1 Relatório Final.
Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	8º semestre	3º ano do Ensino Médio	100 horas totais. 20 horas de observações de aulas, infraestrutura e funcionamento da escola. 8 horas de observações de documentos e afins. 20 horas de Estágio de Regência. Produção de 6 Diários Reflexivos e de 1 Relatório Final.

Fonte: Adaptado da Estrutura Curricular de Ciências Biológicas Licenciatura (UFC, 2014).

3.1.1 Estágio supervisionado de licenciatura

Compreendendo que grande parte das disciplinas de formação docente são teóricas, é imprescindível que seja estabelecido uma ponte entre o conteúdo teórico estudado durante a graduação e a prática escolar, que é feita por meio dos estágios supervisionados, propiciando a permuta entre aprendizagem e experiência, e desse modo potencializando o amadurecimento de saberes (SALVADOR; MORAIS; DE SOUZA, 2021). Portanto:

O Estágio Supervisionado é de fundamental importância para a formação dos discentes no âmbito universitário, pois é o momento no qual as teorias aprendidas pelos acadêmicos são associadas às situações práticas de ensino permitindo aos futuros professores criar estratégias, adaptá-las e aperfeiçoá-las diante das diversas realidades com as quais já poderão se deparar desde a realização dos estágios (SALVADOR; MORAIS; DE SOUZA, 2021, p. 3).

Tendo em mente a relevância da atividade prática durante a graduação de um licenciado, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica que segundo ao Capítulo V, Art. 13º, Parágrafo 6º, da Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015: “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015).

O estágio supervisionado então se resume “[...] à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas”

(PIMENTA; LIMA, 2006, p. 9). É por meio do estágio supervisionado que o porvir professor tem o seu primeiro contato com a área de atuação e é por meio da atuação através da observação, da participação e da regência que o estagiário pode ponderar sobre as condutas pedagógicas que irá tomar já como profissional, é também no decurso do estágio que o conhecimento sobre a escola deixa de ser superficial e deste modo acorda a solução de problemas no qual o estagiário nem imaginava ter (LINHARES *et al.*, 2014).

De acordo com Baptista (2003) o docente de Ciências Biológicas encontra situações desafiadoras, como por exemplo, a complexidade dos livros didáticos e como adaptar esses conteúdos para os alunos em sala, para enfrentar essas situações desafiadoras é necessário que haja preparação para que o futuro docente possa “[...] assumir uma postura pedagógica de investigação e não mais de mero repetidor de conhecimentos” (BAPTISTA, 2003, p. 92). A prática do ensino das ciências e da biologia é desafiante aos professores formados e com experiência, então se faz essencial a prática escolar aos docentes em formação e a obrigatoriedade dos Estágios Supervisionados na licenciatura:

A democratização do ensino de ciências, objetivo declarado de muitos governos e autoridades, aguarda ainda por soluções de diversos problemas na relações de processo de ensino-aprendizagem [...] Fazer o estudante memorizar uma longa lista de fatos, muitas vezes nomes exóticos e pomposos, parece ser a única façanha que o modelo tradicional tem conseguido alcançar (BIZZO, 2009, p. 17).

O estágio supervisionado tem como objetivo fornecer meios para que o aluno em formação possa aplicar os conhecimentos que obteve durante seus anos na universidade, utilizando os mesmos na prática e assim exercitando as suas habilidades (BERNARDY; PAZ, 2012). Em harmonia com Pimenta e Lima (2006), a execução prática da profissão professor é algo já cultural, porém complexo, em que muitos compreendem que há somente uma maneira única de como agir dentro da sala de aula e esse comportamento acaba sendo propagado entre os professores. Nas ciências o desafio se encontra também quando os professores se encontram reféns dos livros didáticos e dos currículos escolares que muitas vezes comprometem os planejamentos de aula e conteúdos didáticos, já que:

A ciência é muito mais uma postura, uma forma de planejar e coordenar pensamento e ação diante do desconhecido. O ensino de ciências deve, sobretudo, proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis, de maneira testável (BIZZO, 2009, p. 17).

Dessa maneira, é importante que durante os estágios supervisionados de licenciatura haja possibilidades para que os futuros professores compreendam a complexidade da prática educacional nas instituições de ensino, tendo em vista as ações que são praticadas por outros

educadores a fim de conquistar a sua própria para a sua esperada inserção profissional (PIMENTA; LIMA, 2006). O Estágio de Estudantes de Estabelecimentos de Ensino Superior que segundo ao Art. 2º, Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação de instituição de ensino (BRASIL, 1977).

Em virtude da importância do estágio e da prática na vida acadêmica de futuros professores, a pesquisa durante o estágio se torna uma oportunidade para a formação pessoal do estagiário como futuro educador, seja na relação com a sala de aula e alunos, na compreensão de como tratar futuros estagiários e na adaptação de sua maneira de dar aula, em razão de que a pesquisa no estágio confere a possibilidade do desenvolvimento de habilidades, da mesma forma como concede a problematização e a assimilação das situações vividas (PIMENTA; LIMA, 2006). Segundo o Projeto Político Pedagógico de Ciências Biológicas Licenciatura na Universidade Federal do Ceará (2005, p. 11): “Os estágios supervisionados nas escolas constituem a oportunidade de inserção dos futuros Licenciados na realidade escolar, participando das várias etapas do processo de ensino-aprendizagem”.

Sendo assim, os estágios supervisionados de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Ceará totalizam 400 horas na carga horária do estudante de licenciatura, nos quais essas horas são divididas em 4 estágios de 100 horas cada que se inicia nos anos iniciais do Ensino Fundamental II e que se termina nos anos finais do Ensino Médio. Sendo os quatro estágios separados em dois estágios no Ensino Fundamental II: Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (6º ano ou 7º ano do Ensino Fundamental II) e o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II (8º ou 9º ano do Ensino Fundamental II). Os outros dois estágios restantes são exclusivos para os anos do Ensino Médio: o Estágio Supervisionado no Ensino Médio I (1º ou 2º ano do Ensino Médio) e por último o Estágio Supervisionado no Ensino Médio II (3º ano do Ensino Médio).

3.1.1.1 Ensino remoto emergencial

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarava novo coronavírus, o SARS-CoV-2, uma pandemia, na época, no mundo já havia mais de 100 mil infectados, mais de 4 mil mortos e mais de 100 países acometidos pela doença. A pandemia

de COVID-19 atingiu a todos de uma maneira inesperada e surpreendente, pois quem há de imaginar que aconteceria uma crise mundial de saúde, causada por um vírus que apesar de não ter uma alta taxa de letalidade possui uma alta taxa de contaminação? O potencial de contaminação e de extensão desse vírus trouxe proporções agravantes em pouquíssimo tempo, a rapidez da doença trouxe impactos sociais e econômicos notáveis (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020; IMBERTI *et al.*, 2020; MENEZES; FRANCISCO, 2020; SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020; SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020; SOUZA *et al.*, 2020). A necessidade do isolamento e distanciamento social impactou e traz consequências profundas até hoje. A educação, não obstante, foi atingida pelo fenômeno e a demanda pela continuação das aulas levou à fundação do ensino remoto emergencial.

É importante diferenciar o ensino a distância (EaD) do ensino remoto emergencial (ERE). Segundo Behar (2020) a diferença principal do ensino remoto para o ensino a distância vem do fato de que a palavra remoto se refere à distância geográfica, já que os alunos e professores foram impedidos de se encontrar para deter a contaminação pelo SARS-CoV-2. E é emergencial por ter um caráter abrupto, já que não houve tempo de planejamento para as aulas nem tempo para adaptação do currículo disciplinar:

Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente (BEHAR, 2020).

Diante disso, segundo Hodges *et al* (2020) o ensino a distância é um tipo de ensino planejado desde o começo para o modelo online, enquanto o ensino remoto emergencial é um rearranjo temporário de modo a conferir uma aula em um modelo alternativo por conta da circunstância da pandemia. O ensino remoto emergencial envolve o uso de soluções totalmente remotas para as aulas que seriam em outra circunstância feitas de maneira presencial e que pretendem voltar ao seu curso normal quando a crise emergencial acabar (HODGES *et al.*, 2020). O ensino no Brasil possui diferentes características e singularidades (FRYER; BOVEE, 2016; MEDEIROS *et al.*, 2016). Porém, o ensino remoto emergencial teve diversas implicações na educação nacional (AMARAL; POLYDORO, 2020; AVELINO; MENDES, 2020; CARDOSO, 2021; CASTAMAN; RODRIGUES, 2020; FERNANDES; ISIDORIO; MOREIRA, 2020; MARTINS; ALMEIDA, 2020; SANTOS, 2020; SANTOS; SILVA; 2021, SILVA; BELMONTE, 2021; SILVA; MAIA, 2020). Em 2020, a situação dos Estágios Supervisionados de Licenciatura passou por um processo de mudança abrupta para

acompanhar a realidade do mundo por meio do ensino remoto emergencial. que segundo o Ministério da Educação no Art. 1º, Parágrafo 1º, da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

Devido às condições do período em que foi realizado o estágio, as aulas observadas e regidas foram exclusivamente feitas através do ensino remoto emergencial com aulas sendo feitas por meio do *Google Meet* e atividades extra curriculares pelas plataformas *Whatsapp* e *Google Forms*. O ensino remoto emergencial que segundo Patrícia Behar é:

Uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BEHAR, 2020).

Levando em consideração o período em que o estágio aconteceu e as aulas observadas, esse trabalho acadêmico tem o objetivo de apresentar as observações e experiências de aulas feitas com o auxílio do *Google Meet*, nos Estágios Supervisionados de Ensino Médio I e II de Ciências Biológicas, que foram realizados em turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Ensino Médio de Fortaleza. O Estágio Supervisionado no Ensino Médio I ocorreu no período de 13 de janeiro de 2021 a 31 de março de 2021, enquanto o Estágio Supervisionado no Ensino Médio II aconteceu dos dias 10 de maio de 2021 a 30 de agosto de 2021. As turmas possuíam aproximadamente 40 alunos cada, nos quais se dividiam em alunos de 15 a 18 anos, que viviam nas proximidades da escola.

A metodologia deste trabalho recorreu a observações de regência e anotações feitas em forma de diários reflexivos. O principal objetivo é, através de narrativas de experiências do vivido, analisar e apresentar as observações de regências feitas exclusivamente pelo *Google Meet* das turmas de 2º e 3º ano de ensino médio, no qual teve 8 horas de observações totais de regência, 4 horas do 2º ano A e 4 horas do 3º ano A. A partir dessas observações analisadas e juntamente de referencial teórico formou-se uma narrativa de experiência do vivido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo abrange o tópico principal deste trabalho, apresenta como conteúdo as experiências vividas, investigando e analisando as recorrências. O capítulo foi dividido em três principais pontos: o funcionamento das aulas; as observações e experiências dos Estágios Supervisionados de Ensino Médio I e II e as implicações do ensino remoto emergencial.

4.1 *Funcionamento das aulas*

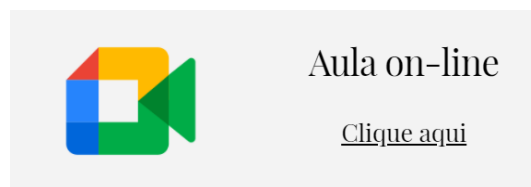
O primeiro contato que tive com os alunos e a dinâmica dos mesmos com os funcionários da escola, foi durante uma das visitas à escola, neste dia houve a apresentação de como seriam as aulas no ano de 2021. Os alunos foram direcionados ao auditório, esse iluminado, com carteiras um pouco velhas, mas confortáveis, ventiladores, um data show seminovo e as paredes cercadas de janelas. De início a apresentação no auditório ocorreu com os coordenadores se apresentando para os alunos veteranos e novatos, logo após esse momento uma das coordenadoras começou introduzindo o site da escola, esse que foi criado exclusivamente na pandemia para facilitar o acesso às aulas e as atividades extras.

A coordenadora mostrou suas configurações e como ele funcionava, enquanto ela apresentava os alunos ficaram atentos a sua fala. Depois desse momento de apresentação, os alunos se levantaram, foram direcionados a sala ao lado e passaram por todo o processo de cadastro e entrega dos materiais, na qual os seus e-mails institucionais foram validados, receberam suas apostilas criadas pela escola com a matéria do semestre e atividades, uma cesta básica e um *chip* para utilizar a internet no celular. Havia marcações no chão separando os alunos um dos outros, respeitando o distanciamento social, e os alunos eram chamados pelo nome em ordem alfabética. Todo o processo foi rápido e simples.

Durante o diálogo com outra coordenadora, ela me contou que na verdade há vários alunos que não tem condições de ver as aulas mesmo com o recebimento do *chip*, esse fornecido pela escola para os alunos que não possuem internet. Para esses alunos que são impossibilitados de assistir às aulas, os estudos ficam exclusivamente sendo realizados pelas apostilas, essas produzidas e distribuídas pela escola com todos os exercícios e revisões já inclusos no material. Segundo ela, a escola faz o máximo que pode, mas sabe que a educação dos alunos é comprometida com toda a situação.

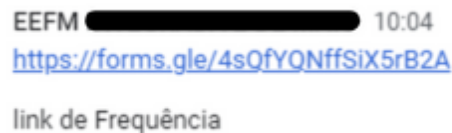
Devido a pandemia e a limitação imposta pelas condições atuais, os professores, não só de escola pública, mas principalmente os de escola pública, possuem poucas condições de diversificar e possibilitar aulas diferentes para os alunos. As aulas tiveram que ser simplificadas e aplicadas através não só do *Google Meet* (Figuras 1 e 2), mas também por meio de materiais extras, considerados pela própria escola como horas, no qual fui orientada pela professora e coordenadores para seguir o mesmo padrão. Por conta dessas limitações, a escola tentou o seu melhor em possibilitar materiais extras e utilizar diferentes plataformas para chamar a atenção dos alunos e não só isso, como também facilitar o acesso aos conteúdos necessários.

Figura 1 - Acesso ao link do *Google Meet*



Fonte: Site da escola, 2021.

Figura 2 - Formulário de lista de frequência.



Fonte: *Chat* da aula no *Google Meet*, 2021.

Assim, as aulas de Biologia na escola foram simplificadas para somente uma aula por semana no *Google Meet* de duas horas, enquanto as outras duas horas restantes eram contadas mediante da criação, aplicação, desenvolvimento e resolução das atividades extras na apostila e Formulários Google (Figuras 3 e 4), assim como do tira-dúvidas no *Whatsapp*.

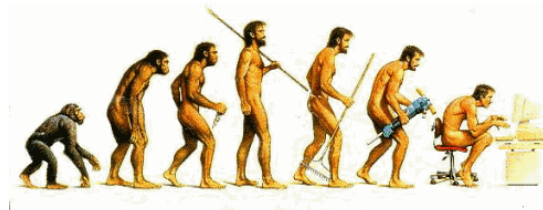
Figura 3 - Página do site da escola com acesso ao Formulários Google.



Fonte: Site da escola, 2021.

Figura 4 - Atividade de biologia no Formulário Google.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EVOLUÇÃO



INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EVOLUÇÃO

*Leitura do conteúdo no seu livro didático CAP 7 (pág 112 a 126).

*Visualizar slides do PowerPoint que está disponível no site da escola e fazer anotações em seu caderno, aprofundando seu estudo.

*Assistir aulas online no Google Meet e vídeo aulas aqui proposta para tirar um possível dúvida e melhorar seu entendimento.

*Resolução de atividade 1 no site da escola e atividades do livro didático no seu caderno (pág 127-questões 1-2-3-4-5-6-7).

Fonte: Site da escola, 2021.

4.2 Observações e experiências no estágio

Neste item do trabalho por meio de três tópicos divulgo e identifico minhas observações e experiências durante os Estágios Supervisionados de Ensino Médio realizados de maneira remota, pelo ensino remoto emergencial. Os dois primeiros tópicos foram divididos entre os Estágios, enquanto o último tópico apresenta a culminância das minhas experiências e quais são as implicações do ensino remoto emergencial.

4.2.1 Estágio Supervisionado no Ensino Médio I

Durante o meu Estágio Supervisionado no Ensino Médio I pude acompanhar as aulas de biologia do 2º ano do Ensino Médio, através de 2 observações de aula e 5 regências. No meu primeiro contato com a turma, a professora trocou bom dias com os alunos e logo me apresentou para os presentes, disse para mim que eu poderia ficar a vontade para adicionar qualquer ideia ou completar qualquer assunto, assim como tirar dúvidas. Logo respondi, agradecendo, me apresentando e dando bom dia para os alunos. A professora então, colocou a apresentação de slides sobre “Classificação e nomenclatura dos seres vivos” por meio da transmissão pelo *Google Meet*, pediu para os alunos que pegassem a apostila para os que quisessem ir acompanhando com a apostila, e começou a explicar o assunto. Com os slides e a explicação da professora, a aula passou bem rápido, não houve perguntas no *chat* e logo a aula acabou. A professora lembrou os alunos de estudarem e de fazerem os exercícios, e assim ela se despediu dos mesmos que tinham aula de Filosofia depois.

Na aula seguinte foi dada a continuação da aula da semana anterior. A aula começou como comumente, “bom dias” foram trocados e a professora começou a apresentação de um slide, continuando o conteúdo da aula anterior. A professora explicou com exemplos e os alunos quietos para não atrapalhar a professora, enquanto às vezes ela perguntava se eles estavam prestando atenção e entendendo, alguns ligavam o microfone e respondiam que sim.

Em uma parte da aula, conversas paralelas começaram no *chat*, um dos alunos reclamou que não conseguia mais mandar a atividade no Formulário Google, enquanto outro explicava que só é possível mandar uma vez, conversa vai, conversa vem, um dos funcionários da escola responsáveis por gestão, exige a atenção dos alunos e pede que qualquer dúvida seja esclarecida depois. O formulário de chamada é disponibilizado no *chat* e uma das alunas possui dificuldade ao acessar ele, começando o vai e vem de conversas no *chat* novamente.

A aula continuou tranquilamente, a professora continuou falando sobre o assunto, explicando sobre e dando espaço para os alunos tirarem dúvidas ou adicionarem alguma ideia. Porém, quando a professora nota o horário, ela começa a se apressar para terminar a aula no tempo limite, já que o professor de filosofia que é responsável por dar a aula seguinte também não pode perder parte do tempo de sua aula. A aula por fim acaba, todos os alunos ficaram silenciosos, só respondendo “sim” quando a professora perguntava se eles haviam entendido, se estavam escutando ela ou se era possível ver a apresentação. No fim da aula, a professora pergunta novamente se algum dos alunos têm alguma dúvida, ninguém fala nada e a professora diz que deu a entender então que eles entenderam, mas que se possível por favor estudassem a matéria, resolvessem os exercícios e tirassem qualquer dúvida no grupo, já que o assunto pode ser confuso. Eles se despedem da professora e a aula é concluída.

Sobre o meu estágio de regência, foram 5 dias de aulas com os conteúdos divididos em: Vírus, Bactérias, Algas, Protozoários e Fungos e por último uma revisão. No decorrer das minhas experiências de aulas, as situações se deram de maneira semelhante, as aulas começavam da mesma maneira e durante as aulas haviam pouquíssimas perguntas e pouca participação. A opção de câmera dos alunos estava sempre desligada, assim como o microfone boa parte do tempo. A aula se tornava monótona e cansativa, a falta da modalidade presencial era sentida. Às vezes não sentia que havia dado uma aula realmente.

A experiência em geral como professora, me deixou a desejar. De tal modo, não culpo somente a professora por eu não ter gostado da aula quando observei as suas aulas, acredito que o formato *Google Meet* é bem difícil de deixar os alunos interessados no conteúdo. A didática e a maneira no qual foi dada a aula não foi satisfatória, mas acredito que se o formato desta aula tivesse sido presencial a aula teria sido mais proveitosa para mim como ouvinte.

Os microfones dos alunos desligados não contribuem para que a aula seja envolvente, e somente a presença da professora falando sobre o conteúdo enquanto passa os slides deixa a aula mais inexpressiva. Fiquei me perguntando se os aproximadamente 40 alunos presentes durante a aula estavam realmente entendendo o conteúdo, se estavam prestando atenção, se estavam mesmo me ouvindo ou ouvindo a professora. Admito que como estudante no percorrer da pandemia houve diversas aulas em que eu era uma presença só para constar, já que não conseguia focar no que estava sendo dito.

4.2.2 Estágio Supervisionado no Ensino Médio II

No Estágio Supervisionado no Ensino Médio II, acompanhei as aulas do 3º ano do Ensino Médio, as aulas também foram dadas da mesma maneira e acompanhei a mesma professora na mesma escola. Como no estágio supervisionado anterior, o estágio consistiu de 2 observações de aula e 5 regências. Na primeira observação que tive, pude perceber nos “bons dias” que a relação da professora com os alunos é muito boa, ela pergunta como eles estão, e em tom de brincadeira ela conversa com os alunos enquanto eles brincam com a professora de volta e logo aparecem vários “KKKK” no *chat* do *Google Meet*.

Após os breves minutos de brincadeira, a professora anuncia que a aula vai começar, conecta com a transmissão de imagens, e através de apresentação de slides a professora explica o conteúdo do dia: “Ecossistemas aquáticos”. Por meio das imagens, com exemplos, curiosidades e fatos curiosos ela vai dando a aula do dia. A aula é super interessante e me pego cativada como ouvinte, a todo momento a professora pergunta se alguém tem alguma dúvida, e assim a aula teórica se conclui. Depois da explicação de conteúdo e conclusão do conteúdo, a professora pede para que os estudantes peguem a apostila para que sejam resolvidos as questões, boa parte dos alunos participam no *chat* respondendo as questões com a professora, participativos, muitos deles tentam acertar as questões e se demonstram muito interessados.

Porém com a empolgação da professora em dar o conteúdo e com a participação dos alunos ao resolver as questões, o tempo restante da aula fica curto e assim o fim da aula fica corrido. Muitos alunos começam a sair antes mesmo de acabar o tempo, já que a aula de biologia na manhã é a última da turma do 3º ano no dia, tendo isso em consideração muitos não esperam a aula acabar antes de sair, e muitos não esperam 1 minuto depois do tempo ter passado, sendo assim a professora fica pedindo para que os alunos esperem e não vão embora. Muitos saem da aula, mas outros permanecem, a professora por fim conclui a aula, passando somente 6 minutos do tempo, se despede e pede para que os alunos estudem.

Na segunda observação, a professora como sempre começou falando “bom dia” aos estudantes, eles brincam um pouco sobre as tarefas, mas a professora logo depois fica mais séria e muda de assunto pedindo para que os alunos preencham e façam os formulários direito. A professora continua, afirmando que muitos estudantes estavam respondendo muito rápido e tirando notas baixas, e que isso não era para estar acontecendo, já que os formulários possuem questões fáceis que são vistas nas aulas. Ela continua falando que os formulários devem ser levados a sério, que servem como prática e revisão para a prova e que os estudantes

também não precisam responder rápido, podem responder devagar, refletindo e ponderando as respostas antes de enviar.

Após esse momento, a professora logo começa as apresentações de slides, nos quais tem foco em: “Problemas ambientais da atualidade”. Ela logo foca nos protestos e intervenções a favor das causas ambientais pelo mundo, assim como ativistas e ONGs ao redor do globo que focam na proteção das causas ambientais. A educadora se empolga bastante com o assunto e demonstra domínio sobre o mesmo. Porém a aula se torna um pouco monótona algumas vezes, e durante todo o tempo de aula não houve nenhuma pergunta nem movimento no *chat*, a aula se torna demasiada cansativa e como ouvinte me vejo perdendo o foco gradualmente por mais que o tema seja interessante.

A aula termina um minuto mais cedo, logo ela se despede dos alunos, pede para que seja resolvido as tarefas e que estudem pelos livros. A professora aproveita para comentar sobre as provas finais que estão perto e explica que é só estudar pelos livros e as questões passadas que todos devem se dar bem. Os alunos se despedem de volta e logo assim acaba outra aula.

Nas duas observações pude notar que a primeira aula foi bem mais interessante que a segunda, sendo os estudantes mais participativos, acabei não gostando tanto como queria ter gostado da segunda aula. O formato *Google Meet* é bem difícil de deixar os alunos interessados no conteúdo, igualmente a didática e a maneira no qual foi dado a aula pode ter sido responsável.

Durante o meu estágio de regência, foram 5 dias de aulas, com os conteúdos divididos em: Evolução e Genética de populações. Novamente, ao percorrer as minhas experiência de aula, observei o mesmo padrão. Os alunos pareciam mais interessados nas resoluções de questões e raramente tiravam dúvidas, acredito que por ser uma turma do 3º ano alguns estavam focados em passar no vestibular. As aulas eram na maioria monótonas e quietas. Os microfones dos alunos desligados não contribuem para que a aula seja envolvente, e somente a presença da professora falando sobre o conteúdo enquanto passa os slides deixa a aula mais maçante, isso foi algo comum em boa parte das aulas observadas e experienciadas.

As notas dos alunos adquiridas pelos Formulários Google e pelas avaliações, como foi destacado anteriormente, não eram as esperadas, já que as questões eram condizentes com o que eles viam em sala e o tempo para resolvê-las era grande. As atividades dos Formulários Google principalmente, já que era permitido que fosse utilizado a apostila para pesquisas e para a resolução de questões.

Da mesma forma, não pude deixar de duvidar se os menos de 40 alunos presentes durante a aula estavam realmente entendendo o conteúdo, prestando atenção e ouvindo a professora. Não pude também deixar de notar durante as aulas, que enquanto faltavam menos de 10 alunos por aula no 2º ano, no 3º ano a frequência do número de faltas era bem maior, faltando até 20 alunos por aula.

Durante essas 5 aulas, o sentimento foi o mesmo, me senti oca após o momento de regência e não parecia compreender que havia dado aula, esse sentimento também esteve presente durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio I. Por mais que a experiência tenha sido importante para mim como professora em formação, acredito que a maneira escolhida pela a escola de aplicação de aulas, a maneira distante que me senti do ato de dar aula e a falta de colaboração da professora supervisora em alguns momentos contribuíram para esse sentimento. O ensino remoto traz consigo diversos desafios e acredito que para muitos de nós jovens professores, em formação e praticando o que aprendemos, em uma situação que não era a esperada e que nada do que foi ensinado se aplicava a esta situação, falta a maturidade profissional e anos de experiência, já que se muitos professores experientes sentem profundamente as dificuldades desse método de ensino, imagina se que nós alunos professores estagiários sentimos a adversidade intensamente.

Admito que durante os dois estágios supervisionados no começo a aula era bem interessante, mas com o passar do tempo elas se tornavam fatigantes e me via perdendo o foco. A realidade é que ter a aula no conforto de casa, em frente ao computador ou celular, permite que a distração seja muito maior que dentro de uma sala de aula. A distração pode ser as pessoas no qual você mora na sua casa, uma mensagem que você recebe no *WhatsApp* ou outras coisas que com o formato de ensino remoto permitem que você pense em. A aula pelo *Google Meet* também não ajuda, se torna bem menos empolgante quando você não está na presença física do restante dos alunos, colegas e professor. Os slides em conjunto com a transmissão oral de via única não ajudam, é a combinação dos alunos ouvintes que acabam se distraindo, não prestando atenção e então não participam, juntamente com o educador que não se ver empolgado em dar aula nesse formato, seja por problemas pessoais, seja pela situação pandemia que não anima ninguém e seja pelo formato que dificilmente permite diferentes metodologias de aula.

A verdade é que o ensino remoto não é simples para ninguém, nem para quem o conduz nem para quem é só ouvinte. Não culpo a professora pela maneira que a aulas foram conduzidas, não culpo ela por ter me distraído diversas vezes e não culpo os alunos por se verem desanimados durante as nossas aulas. Não me culpo pela maneira que me senti durante

as aulas e nem culpo os alunos por não terem participado como eu gostaria. E é assim, a junção de tudo isso que gera o mau desempenho dos alunos nas provas, a frustração da professora, e por consequência o descaso a educação.

4.3 Ensino remoto emergencial: implicações

Dado a importância dos estágios supervisionados de licenciatura e a realidade no qual foram feitos os estágios supervisionados, alguém pode então se questionar como seria possível apanhar os conteúdos teóricos estudados durante a graduação e os levar em prática para uma situação que não foi prevista nos componentes curriculares? Afinal, de que maneira as experiências e as aprendizagens propostas para uma realidade de ensino presencial poderiam ser aplicadas de maneira remota?

De fato é sim questionável, porém a de se refletir que um estudante durante a graduação precisa continuar sua formação docente e mesmo sendo uma experiência fora do previsto no currículo do estudante estagiário, é crucial mencionar que o estágio se faz de experiências e essas, em sua maioria, não são previsíveis. Ainda mais indispensável mencionar que a profissão de professor é feita de momentos imprevisíveis, a escola passa por processos de mudanças contínuas, seja em estudantes, professores, funcionários, currículo e expectativas empregadas, são mudanças no planejamento escolar, são situações inesperadas e desafiadoras a cada dia e a cada aula (NÓVOA, 2017).

Pensando nisso, foi a partir dessa imprevisibilidade que boa parte das experiências nesse trabalho foram desenvolvidas, da mesma forma foi o imprevisível que propiciou a investigação e a pesquisa deste trabalho. A educação remota feita em estado emergencial traz consigo diversas dificuldades, segundo Silva, Petry e Uggioni (2020), a pandemia expôs grande parte das problemáticas da educação no Brasil, a falta de formação, nessa área, dos profissionais de educação, a falta de acesso dos alunos e da comunidade escolar à recursos tecnológicos, como internet, computadores e aparelho celular.

Nas minhas observações foram notáveis as dificuldades que o ensino remoto emergencial traz consigo:

Diário Reflexivo, 20 de janeiro de 2021: Nós continuamos conversando, depois de um momento paramos, ficamos caladas e o clima fica meio triste, agradeço por tudo e me despeço. Sai da escola impressionada, mas triste e pensativa, fico imaginando como deve ser ruim para diversos estudantes, pessoas com situações diferentes, com

realidades diferentes, os estudos, muitas vezes são a menor das preocupações que muitos deles têm, ainda mais numa situação como a de agora. Como seria bom se essa pandemia pudesse acabar. (Estágio Supervisionado no Ensino Médio I)

Primeiramente, a escola tinha um sistema em que em todas as aulas que se é acessado o *link* do *Google Meet*, o mesmo que é fixo, é necessário pedir permissão para entrar, sendo assim 40 pessoas em média pediam acesso ao mesmo tempo para acessar o *link* da aula. Por conta disso, tive meu acesso negado algumas vezes, mesmo que os funcionários da escola já soubessem quem eu era. Na primeira vez que tive acesso às aulas, cheguei a esperar mais de 15 minutos para ter meu acesso autorizado à aula.

Não só isso, durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio II, as aulas de Biologia do 3º ano aconteciam depois do intervalo, por conta disso todos os alunos tentavam entrar ao mesmo tempo, e a aula demorava em torno de 10 minutos só para começar e para que todos fossem aceitos, incluindo eu. Ademais, o formato *Google Meet* permite que muitos professores utilizem somente um método de ensino, o de passar os slides e explicar o assunto, confesso que esse método de aula é comum e que até gosto dele como aluna, mas para a situação atual, é muito complicado conseguir chamar a atenção e monopolizar o foco com esse tipo de aula somente. Sendo assim, notei pouquíssimas interações nas aulas, com raríssimas exceções, poucas perguntas eram feitas, quase ninguém ligava o microfone, era comum ter que ser perguntado diversas vezes para os alunos se eles estavam entendendo o conteúdo, tentar chamar atenção e buscar algum tipo de movimento:

Diário reflexivo, 31 de maio de 2021: Porém a aula se torna um pouco monótona algumas vezes, e durante todo o tempo de aula não houve nenhuma pergunta nem movimento no chat. A aula se torna cansativa e como ouvinte me vejo perdendo o foco gradualmente por mais que o tema seja interessante. (Estágio Supervisionado no Ensino Médio II)

Dessa maneira, as aulas se tornam desestimulantes e tediantes, os alunos saíam antes mesmo da aula acabar, não era possível saber se os alunos estavam mesmo prestando atenção.

Diário reflexivo, 03 de março de 2021: No fim, me senti meio vazia, havia dado a aula, mas tudo havia passado tão rápido. A falta de uma aula física, presencial, de barulho, de perguntas sendo feitas, não pelo chat, mas levantando a mão e perguntando, fizeram falta. (Estágio Supervisionado no Ensino Médio I)

Também, por conta do acesso à internet limitado as aulas tiveram seu tempo encurtado, sendo boa parte do tempo feito em atividades extras e Formulários Google, em

virtude disso era difícil dar todo o assunto de maneira resumida, às vezes sendo necessário agilizar a aula para conseguir dar o conteúdo no tempo disponível. Durante as aulas do 2º ano, a próxima aula depois da de Biologia era a de Filosofia e muitas vezes o professor entrava no link da aula e ficava esperando, sendo assim a pressão era muito maior de terminar a aula o mais rápido possível para não tirar o tempo do outro professor. Ademais, o encurtamento do tempo de aula também impossibilitava de dar todo o conteúdo necessário na aula, sendo muitas vezes o restante visto somente através das atividades e da apostila:

Diário reflexivo, 17 de março de 2021: Contudo, a falta de tempo atrapalhou grandemente o fluxo da aula. Correr para dar boa parte em tão curto tempo é muito complicado e até impede os alunos de serem mais ativos na aula. Quando o tempo está acabando, logo aparece o professor de filosofia que é o próximo a dar aula e aí é necessário correr ainda mais. Acredito que a experiência em geral compromete demasiadamente o desempenho educacional dos alunos, já que não há tempo suficiente para dar o tema, então cabe às atividades extras e aos alunos que realmente estejam dispostos a estudar, pela apostila, para compreender o tema. (Estágio Supervisionado no Ensino Médio I)

Pode-se argumentar que o formato *online* pode sim permitir diferentes metodologias de aula e culpar o professor ou escola pelas aulas monótonas. Porém, a realidade é que muitos alunos e professores não têm uma internet de qualidade, aparelho disponível, tempo, psicológico e vontade. Conforme Santos (2020), não foram estabelecidas novas formas e metodologias de ensino que pudessem compelir a criatividade e a atenção dos alunos, e ainda menos uma educação que estimulasse a reflexão. O preparo é determinante para a profissão professor, e a situação emergencial não forneceu tempo suficiente para o domínio das tecnologias, nem tempo para dedicação e estudo, tendo sido necessário uma rápida e parcial preparação, resultando então na reprodução do modelo presencial para aulas online e assim se desatendendo que os modelos são diferentes (SILVA; MAIA, 2020).

De fato é imprescindível lembrar que o ensino remoto é emergencial, como o nome diz ele foi feito de forma abrupta e de última instância, em uma necessidade de fornecer aulas e permitir que os milhões de brasileiros continuassem seus estudos. Essa emergência traz em foco também o atraso nos anos letivos, principalmente em escolas públicas, que por conta das políticas públicas ainda tiveram o seu início mais tarde que as escolas particulares. Sendo assim, não é somente vital o domínio dos diferentes recursos virtuais, mas juntamente como usá-los de forma eficiente de maneira que haja engajamento dos alunos (AMARAL;

POLYDORO, 2020). Porém, quando as aulas voltaram o foco era dar o conteúdo atrasado e possibilitar o fim do ano letivo:

Ficou evidente também que apesar da importância e vantagens indiscutíveis do ensino presencial, o problema não é a utilização do ensino remoto, e sim, a forma como este foi implementado, sem planejamento, capacitação e estruturação das mínimas condições viáveis de suporte entre as principais partes envolvidas nessa modalidade de ensino, para os discentes e professores (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020, p. 311).

Como Silva e Maia (2020) apontaram, para os docentes foram diversos obstáculos para exercício da profissão no modo ensino remoto emergencial, seja na necessidade da melhoria da rede e internet na residência, novas aprendizagens e obrigação do domínio de diversas tecnologias, gravação de vídeos, preparo de materiais e ainda ter que se preocupar com a participação e aceitação dos alunos. Conversando com colegas professores, houve diversas ocasiões que os mesmos tiveram que ampliar o seu horário de trabalho, abrindo mão de seu tempo livre para poder responder e auxiliar alunos em horários que não estavam previstos na sua carga horária. Sendo assim o docente excede muito mais a carga horária, além de ter que ajustar o conteúdo para uma realidade imprevista, preparar aulas, atividades, preencher planilhas, realizar aulas, utilizar o sistema de aulas, tudo isso conciliando esse tempo com o ambiente domiciliar, precisando dar suporte emocional para outras pessoas em sua casa e ainda realizar tarefas domésticas (SOUZA *et al.*, 2021).

Além disso, professores abriram mão de sua privacidade ao ter que abrir o seu espaço domiciliar, às vezes tendo que compartilhar situações pessoais do seu dia a dia (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). A professora supervisora, por exemplo, possuía filhos pequenos e em algumas das aulas era possível ouvir seus filhos falando, então ela precisava parar a aula para pedir para que eles assistissem suas próprias aulas ou fizessem as suas tarefas. Igualmente de abrir mão de sua privacidade e espaço pessoal, a casa que agora era seu ambiente de descanso, um lugar para voltar de um dia cansativo de trabalho e relaxar, deixou de ser somente um ambiente de lazer e descanso, para agora um novo ambiente de trabalho, quebrando assim a rotina (BAADE *et al.*, 2020). É pertinente destacar também, que muitos professores tiveram que comprar aparelhos e materiais extras para dar as aulas, além de ter que passar por um processo de descoberta e aprendizagem com materiais virtuais e tecnologia.

Ao método que não é empolgante suficiente, não cabe somente a professora quebrar os métodos tradicionalistas, quando no fim do dia a mesma é uma funcionária da escola, se a escola escolhe que esse tipo de ferramenta é o que eles apoiam e que todos os professores devem seguir, não cabe a professora quebrar esse padrão. Acompanhei a aula de outros

professores e todos eles seguem o mesmo estilo, transmissão de slides e explicação do conteúdo, foi o que fiz nas minhas aulas também. Entretanto:

Diário Reflexivo, 10 de fevereiro de 2021: Ao chegar na coordenação, me deparo com uma situação inusitada, os coordenadores e a diretora da escola estão em uma discussão. Com vergonha, espero do lado de fora e não aviso a minha chegada para não atrapalhar. Contudo, eu consigo escutar grande parte da discussão. A diretora da escola, zangada, começa a reclamar dos professores da escola, já que segundo ela, os professores não se comprometem e nem vão atrás de resolver os problemas e planejar as aulas, que cabe a direção e a coordenação resolver tudo. A discussão continua, e a diretora ainda aponta que dessa maneira, os professores vão querer sair da escola, mas que como ela mesmo disse “Eu ajudo todos eles e faço tudo o que posso, mas em troca não podem fazer nada que peço, posso ser boa, mas também posso ser ruim”. Alguns dos coordenadores se juntam a conversa e concordam, se demonstrando bastante chateados com toda a situação. Fico me perguntando horas depois do acontecimento, seria mesmo culpa dos professores? Ou seria uma cobrança exacerbada da direção? A professora mesmo responsável por minha supervisão, se demonstrou muito interessada e apaixonada por dar aulas, não tive a felicidade de a encontrar presencialmente ainda devido a pandemia, mas ela foi super atenciosa e passou tempos conversando comigo. Seria essa uma reclamação em geral mesmo como pareceu ser? Já que a diretora não apontou nomes? No fim, tentei esquecer o assunto, mas a impressão foi tamanha que parece não ter adiantado muito. (Estágio Supervisionado no Ensino Médio I)

Segundo Medeiros *et al.* (2016), há momentos em que o professor não tem a oportunidade de exercer seu papel e outras funções por ser impedido pelo diretor. Essa relação professor e direção da escola é muito importante para o gerenciamento de boas aulas e execução escolar, pois:

O gestor escolar precisa fazer com que a organização da instituição funcione e para isso precisa da colaboração de todos, não sendo autoritário, mas, proporcionando um ambiente de autonomia [...] quando todos os integrantes da comunidade escolar participam da organização escolar compreendem melhor sua proposta pedagógica e tem uma relação mais significativa entre professores, alunos e pais (MEDEIROS *et al.*, 2016, p.4-5).

Além do mais, o curto tempo fornecido para que seja dada a aula, pouco permite que seja abordado como didática outras estratégias de ensino:

Diário reflexivo, 24 de maio de 2021: Depois da explicação de conteúdo, ela pede para que os estudantes peguem o livro para que sejam resolvidos as questões sobre biomas, já que foi concluído o conteúdo na aula, boa parte dos alunos participam no chat respondendo as questões com a professora. Porém com a empolgação

da professora em dar o conteúdo e com a participação dos alunos ao resolver as questões, o tempo restante da aula fica curto e assim o fim da aula fica corrido. (Estágio Supervisionado no Ensino Médio II)

Similarmente, é fundamental que os estudantes possam tentar participar nas aulas e dar resposta sobre o método de ensino, proporcionando suas opiniões e críticas sobre as aulas (AMARAL; POLYDORO, 2020). Já que a supressão de interações e as relações físicas e presenciais, assim como desligar a câmera e o áudio em videoconferências, contribui para o sentimento de vazio na aprendizagem e passa o sentimento de estar “falando sozinho” (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

Diário reflexivo, 24 de fevereiro de 2021: Fiquei me perguntando se os mais de 40 alunos presentes durante a vídeo aula estavam realmente entendendo o conteúdo, se estavam prestando atenção, se estavam mesmo ouvindo a professora. Admito que como estudante durante essa pandemia houve diversas aulas em que eu era uma presença só por dizer, já que não conseguia focar no que estava sendo dito. Como estudante, acho que cabe também aos alunos se demonstrarem participativos em aula e fazerem perguntas, dar a chance de tornar a aula mais interessante, mesmo que seja difícil. (Estágio Supervisionado no Ensino Médio I)

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Península em 2020 com 7.734 mil professores, 83% dos professores brasileiros se sentem insuficientemente ou nada capacitados para o ensino remoto, desses 7.734 mil professores, 88% afirmaram nunca ter dado *online* antes da pandemia. Ou seja, são vários fatores que contribuem ativamente para que as aulas deixem a desejar e dessa maneira fica fácil para que eu esteja apontando esses problemas, quando não é assim tão simples que eles sejam resolvidos.

Como já citado, na minha experiência de estágio supervisionado na escola, foi me dito que grande parte dos alunos não havia acesso à internet, por conta disso foi distribuído *chips* para os alunos por meio do Governo Estadual, para que os alunos pudessem ter acesso às atividades e as aulas. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (IBGE), em 2019, o percentual de domicílios em que a Internet era utilizada era 86,7%, em área urbana, e 55,6%, em área rural. O Nordeste ainda se manteve como a Região com menor percentual de domicílios com acesso à Internet, com 74,3%. Em 2019, 12,6 milhões de domicílios do País não possuíam acesso à internet e desses 26,2% não tinham acesso à internet por ser caro, enquanto outros 25,7% por não saber usar a internet.

De acordo com Imberti *et al* (2021), a pandemia além de acompanhada com milhares de vidas perdidas pela doença, trouxe consigo a exposição, por meio das medidas de

distanciamento social, das desigualdades sociais em diferentes escalas sociais, da alimentação ao desemprego, à saúde pública até à educação. De acordo com a coordenadora, uma extensa maioria não tinha aparelho celular ou qualquer aparelho para o acesso aos conteúdos online, precisando assim estudar somente pela apostila. Segundo o IBGE (2019), enquanto 92,6% dos estudantes da rede privada tinham telefone móvel celular para uso pessoal, este percentual era de apenas 64,8% entre aqueles da rede pública.

Esse fato é tão presente que uma ampla parcela dos estudantes de escola pública necessita do aparelho celular de algum familiar ou amigo para o acesso às aulas. Em uma das minhas conversas com professores da escola, foi relatado que muitas vezes os alunos mandam mensagem no fim do dia, pois era o único momento do dia em que o estudante tinha o acesso ao aparelho celular que era de algum familiar, ou até mesmo, o próprio estudante precisou trabalhar nas horas anteriores, e, assim, grande parte dos professores se vêem responsáveis por ajudar esses alunos e excedem a sua carga horária para poder auxiliá-los.

Essa disparidade entre alunos de escola pública e privada evidencia uma parte da desigualdade social no Brasil e que segundo Cunha, Silva e Silva (2020) contribui para a disparidade educacional, já que uma notável fração dos alunos de rede pública não tem a disposição aparelhos tecnológicos, celulares ou internet que permita efetuar as atividades com eficiência durante o ensino remoto emergencial e da mesma maneira não conseguem acompanhar o ano letivo igualmente. Essa desigualdade na educação ficou ainda mais evidente ao se comparar os diferentes sistemas e níveis de aprendizagem escolares na sociedade, já que em contrapartida há muitos estudantes de escola pública que não possuem um espaço favorável para estudar em casa ou espaço saudável que permita assistir às aulas ou estudar (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020). Muitos ainda, compartilham a mesma rede e internet, o que compromete a qualidade e assim a participação dos estudantes nas aulas, inviabilizando o tempo determinado aos estudos (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Por outro lado, um dos principais problemas se encontra na falta de maturidade e no despreparo dos alunos em aceitar um ensino que a responsabilidade de prestar atenção e fazer as atividades e as provas cabe somente a ele, é fato que a escola como instituição tem o seu rigor ao chamar atenção do aluno na sala de aula, cobrar atividades e passar avaliações, porém se há um ensino, o *online*, no qual esse rigor é diminuído e a atenção passa a ser a distância, o aluno pode não se sentir mais na necessidade de cumprir aqueles objetivos. O estudante ainda está em construção pessoal, amadurecimento e crescimento de sua própria autonomia e ainda não entende a importância de organizar os próprios estudos (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020). Em uma das minhas conversas com a coordenadora:

Diário reflexivo, 20 de janeiro de 2021: Conto para ela que entendo, já que também estava tendo aula somente remota e que realmente as vezes é muito difícil conseguir prestar atenção nas aulas. Ela responde: "Pelo menos você tem maturidade para tudo isso, muitos deles ainda são crianças de cabeça". (Estágio Supervisionado no Ensino Médio I)

Os alunos no Brasil desde muito cedo tem os conteúdos na escola com foco em somente absorver os conteúdos, passar no vestibular e ingressar em uma faculdade, não há o interesse de formar o aluno para a vida em muitas das vezes, e agora esses alunos que tinham o conteúdo transmitido e dado, agora precisam sozinhos buscar os conhecimentos, o que falta preparo (AVELINO; MENDES, 2020).

Outro desafio do ensino remoto emergencial, se encontra nas implicações da situação da pandemia à saúde mental de professores e estudantes. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Península em 2020, 75% dos 7.734 mil professores no Brasil que realizaram a pesquisa não receberam nenhum suporte emocional das escolas. Menezes e Francisco (2020) apontam como a pandemia tem o potencial de acometer os aspectos afetivos e de socialização por meio do distanciamento social e como isso implica no psicológico e saúde mental da população, além disso a pandemia evidenciou aspectos vulneráveis na sociedade, a condição social de muitos teve sua situação agravada pelos distanciamentos sociais, pelas restrições e pelo encerramento de atividade de estabelecimentos. Essa situação contribuiu para o agravamento da ruptura e desestabelecimento emocional da população.

Em uma pesquisa feita sobre a percepção de professores de ciências e biologia em uma rede pública por Cardoso (2021), 65% dos professores afirmaram ser possível, com dificuldades, atingir os objetivos de aula, enquanto 30% afirmaram não ser possível. Já enquanto a eficácia do ensino remoto emergencial, 60% dos professores entendem não ser eficaz, entre os professores que fizeram a pesquisa, 55% consideram a aprendizagem efetiva ruim, no geral os principais obstáculos para o ensino remoto emergencial foram a falta de participação dos estudantes e a carência de atenção dos pais para auxiliar os filhos.

Ainda como aponta Fernandes, Isidorio e Moreira (2020), em escolas públicas, a assiduidade dos alunos nas escolas não implica somente no processo de aprendizagem, já que os espaços escolares fornecem lanche e alimentação para os estudantes. Conforme foi relatado, as escolas públicas do Ceará em geral, forneceram cestas básicas para os estudantes de escola pública durante o ensino remoto emergencial, porém as cestas básicas já são fornecidas normalmente, sendo assim, boa parte dos estudantes perderam parte da alimentação fornecida pela escola ao perder as aulas presenciais.

Por conseguinte, todas essas dificuldades citadas nos parágrafos anteriores ficaram ainda mais evidenciadas agora ao produzir este trabalho, por conta da pandemia fiz meus Estágios Supervisionados de Ensino Fundamental I e II após os estágios de Ensino Médio. Sendo assim, obtive a experiência de realizar os estágios de maneira presencial somente nos Estágios Supervisionados no Ensino Fundamental I e II, que pelos componentes curriculares devem ser realizados antes dos Estágios Supervisionados no Ensino Médio.

No período de outubro de 2021, as aulas voltaram a ser presenciais, ou seja, os dois estágios de Ensino Fundamental foram feitos de modo presencial, ainda diferente de como uma escola operava antes da pandemia, mas as aulas eram presenciais. O peso da aula online é sentida hoje durante as aulas, muitos alunos deixaram de prestar atenção durante as aulas na pandemia, não sabendo muito do conteúdo atual e nem se esforçando para prestar atenção nas aulas. Os relacionamentos se distanciaram e o interesse diminuiu, um depoimento que ouvi dos próprios professores da escola.

Mesmo com o uso de máscara, o intervalo corrido, somente 50% dos alunos em sala enquanto os outros 50% estão em casa, é evidente notar através das experiências que tive, que os alunos ao assistir a aula em casa tinham a participação menos frequente. Em minhas próprias experiências, achei que a presença dos alunos a minha volta deu o real sentimento de que uma aula estava acontecendo.

Porém, é importante evidenciar também, que o ensino remoto emergencial tem suas vantagens, não só a de sua proposta principal que é permitir a continuação dos estudos evitando o contato social, mas também de facilitar o deslocamento para diversos estudantes e professores que às vezes enfrentam longos e árduos percursos de difícil acesso para chegar na escola, além do não deslocamento permitir que alunos com deficiências físicas não tivessem que se locomover (SILVA, 2021). Ainda, de permitir uma maior flexibilização do horário de estudo (CARDOSO, 2021). Ademais, a educação online, além de ser mais barata e cada vez mais fácil de acessar, permite que estudantes usem materiais diversos que antes não estavam disponíveis (FRYER; BOVEE, 2016).

No ensino remoto emergencial faltavam a participação dos estudantes e o contato físico, o silêncio era predominante, porém já no ensino presencial que eu tive a experiência ao fazer os Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, a falta de silêncio já era o fator principal. Os alunos não queriam prestar atenção muitas vezes e não respeitavam o papel do professor, notei a falta de apreço durante as aulas, tanto nas minhas observações, experiências e ao conversar com outros professores da escola que se sentiam do mesmo jeito. Eram trocas de conversas, ficar de costas, atrapalhar a aula com brincadeiras, não adiantava

chamar atenção muitas das vezes. Havia exceções, entretanto, me via exausta diversas vezes quando a aula acabava, o que é diferente do ensino remoto emergencial, já que o aluno que não quer prestar atenção só desligava o microfone, não atrapalhando a aula e outros alunos que queriam prestar atenção.

Naturalmente houve momentos durante meu estágio presencial que foram importantes para minha construção como professora e achei que foram fundamentais para o meu crescimento pessoal:

Diário de campo, 28 de outubro de 2021¹: Nessa aula apresentei e apliquei o projeto sobre a violência contra a mulher e o câncer de mama, os alunos prestaram atenção, em alguns momentos um grupo queria conversar, mas eles começaram a se interessar sobre o assunto, depois disso, houve uma roda de conversa. Uma garota perguntou sobre como realizar o autoexame, expliquei para ela que pareceu super interessada durante a apresentação. Após isso alguns alunos falaram sobre suas experiências sobre violência contra a mulher. Um dos alunos ficou emocionado ao falar sobre sua mãe que sofreu violência doméstica pelo próprio pai. O irmão dele quase matou o pai, até que finalmente conseguiu expulsar o pai de casa. Ele ficou muito abalado e triste. Alguns alunos depois falaram de suas experiências, sejam pessoais ou somente de pessoas conhecidas. (Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II)

Houve interações com os alunos em que eu ganhei desenhos, conversei com os alunos, um simples obrigado pela aula e um “tchau, professora” deixavam o meu dia melhor. Todavia não posso deixar de apontar o número de vezes que me cansava emocionalmente, mentalmente e psicologicamente, o número de vezes que eu gastei minha voz ou que tentei fazer algo diferente mas a maioria não queria colaborar.

Muitas vezes eu não fui levada a sério e não por eu ser uma professora estagiária, mas sim porque muitas das vezes eles não levavam os professores a sério. Esses momentos ruins, me deixaram refletindo sobre meu papel como professora, como profissional. Diante disso, não posso deixar de apontar esses possíveis benefícios do ensino remoto emergencial, os alunos que não queriam prestar atenção não prejudicavam as aulas, não haviam conversas, brincadeiras e nem momentos desconfortáveis:

Diário de campo, 04 de novembro de 2021²: Já tive várias experiências estressantes durante o estágio, já tive aluno dando em cima de mim e já tive aluno me insultando pois chamei a atenção.

¹ Anotação do diário de campo após regência no 8º ano do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, nos Estágios Supervisionados no Ensino Fundamental I e II não há a exigência da produção de diários reflexivos.

² Anotação do diário de campo após regência no 8º ano do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, nos Estágios Supervisionados no Ensino Fundamental I e II não há a exigência da produção de diários reflexivos.

Mas em nenhuma delas eu realmente me incomodei, já que por questão de falta de maturidade eu relevo. Porém hoje, um grupo de três alunos ficou tirando foto e filmando na aula mesmo depois que eu chamei a atenção, até que percebi que eu mesma estava sendo o alvo de vídeos e fotos que estavam sendo postados no instagram. Fotos em que eles usavam efeito, faziam chacota e escreviam coisas no qual eu não conseguia ver. Chateada falei para os alunos que eu exigia que eles apagassem as fotos e vídeos que haviam tirado de mim e que não fizessem mais isso. Eles riram e mentiram, porém um dos colegas de sala falou que eles realmente estavam “tirando com a minha cara”. Eles finalmente apagaram... Depois conversando com outros colegas da escola, eles falaram que esse tipo de situação acaba sendo comum e o professor muitas vezes não é tratado com empatia pelos alunos. (Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II)

Contudo, como dito anteriormente, o ensino remoto emergencial, apesar de suas poucas vantagens diante das dificuldades, precisa de uma melhor implementação para que seja um ensino de qualidade. Por ter um caráter emergencial, faltou o planejamento e a adaptação adequada dos conteúdos vistos em aula presencial. É um fato que apesar do ensino remoto e o ensino a distância, serem feitos de maneira *online*, não significa que o ensino se compreende unicamente do uso de tecnologias e informações online para a sua aplicação, a educação feita de maneira *online*, assim como qualquer outra necessita da “[...] interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas” (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

Há diversas implicações do ensino remoto emergencial no Brasil, essas implicações estão diretamente interligadas com inúmeros fatores sociais que há décadas são impactados pela economia, políticas públicas e injustiças históricas. Essas implicações são complexas e que não possuem soluções simples, já que mediante aos fatores explicitados anteriormente, não é só a educação de modo remoto que é acometida, a educação no Brasil sofre há anos com vários fatores apontados aqui, como desigualdade social, precarização da profissão professor, desprezo da saúde mental na população como um todo e assim como os métodos de aprendizagem aplicados em aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, pude observar ao final de todo o Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II, como o estágio docente é essencial para a formação de um aluno de licenciatura durante o período da graduação. Tanto para praticar os estudos e aprendizados durante a universidade, como também através da experiência obtida pelas vivências de uma rotina escolar e uma rotina de aulas. Tendo nunca tido qualquer tipo de experiência dando aulas e de observação das relações sociais e profissionais entre professores e administração, pude presenciar em primeira mão a necessidade da experimentação docente.

Contudo, durante os dois estágios notei a carência de experiências presenciais, de poder lecionar com os alunos presencialmente, de ver a rotina escolar normalmente, de poder aplicar projetos e conhecer pessoas. Uma carência que já pôde ser preenchida durante os meus Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental I e II, que foram presenciais.

Tendo explicitado isso, ainda acredito que obter essa experiência durante a pandemia e com as aulas em ensino remoto emergencial também foi elementar para minha formação acadêmica, observar a necessidade de um contato próximo entre alunos e professores e a indispensável relação social na educação.

Deste modo, pude realizar os objetivos desejados por meio deste trabalho e vivenciei alguns desafios durante os meus estágios feitos pelo ensino remoto emergencial. Entre eles ver e perceber que a aula é mais do que a transmissão de conteúdos, que cabe a aula ter também o compartilhamento de experiências e de vivências. De que educar é mais do que a transferência de conhecimento e esse processo é mais do que uma relação passiva, é uma relação humana, que não se faz somente por meio de um educador no comando e alguns alunos escutando.

Além disso, acompanhei os professores que tiveram seu espaço privado e privacidade perturbados, pude sentir e notar as dificuldades do distanciamento social e das consequências do mesmo a saúde mental. O encurtamento do tempo que afetava as horas aulas, assim como das atividades e provas, assim como a falta de participação dos alunos que era sentida, e sem o modo presencial juntamente com a falta de câmeras ligadas e microfones, era difícil de perceber se os alunos estavam entendendo o conteúdo ou gostando das aulas, se muitos deles estavam realmente escutando a aula.

Sendo assim é imprescindível entender a dimensão das consequências do ensino remoto emergencial para o futuro dos estudantes brasileiros e quais foram as implicações

tanto na sala de aula quanto no desempenho dos estudantes e na compreensão dos conteúdos. Acredito também que é importante compreender quais foram as implicações nas relações sociais e na saúde mental de alunos e professores durante e após esse período. Por outro lado, se houve implicações no comportamento e na presença em sala de aula no pós ensino remoto emergencial e no retorno às aulas presenciais, se os alunos se tornaram menos participativos ou mais desatentos.

Cabe entender que sim, o ensino remoto emergencial teve sim suas diversas falhas e cabe agora aos estudos de colegas educadores no futuro saber o quanto o ensino remoto emergencial implicou na educação no Brasil. Porém, o caráter emergencial do ensino, pouco permitiu tempo e preparo para a situação, a desigualdade social, as implicações na saúde mental, as metodologias de ensino que não contribuíram e a situação econômica e social no país não contribuíram para que o ensino remoto pudesse ser testado em condições justas ao mesmo. É crucial apontar que o problema não é o ensino remoto em si, da possibilidade do ensino remoto, mas sim do caráter emergencial, dos fatores sociais e econômicos do país, do despreparo dos professores e escolas e principalmente, da situação da saúde nacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. C. **Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas**. Instituto politécnico de Viseu. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/578>. Acesso em: 06 de agosto de 2021.
- AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. OS DESAFIOS DA MUDANÇA PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GRADUAÇÃO NA UNICAMP – BRASIL. **Linha Mestra**, v. 2020, ed. 41a, p. 52-62, set 2020.
- AVELINO, Wagner Feitosa, & MENDES, Jessica Guimarães. (2020). A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, 2(5). Doi: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3759679>.
- BAADE, J. H. *et al.* Professores da educação básica no brasil em tempos de covid-19. **HOLOS**. v.5, n. 36, p.1-18, 2020.
- BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em ciências biológicas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 5, p. 85-93, 2003.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade**, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- BELTRAME, M. B., MOURA, G. R. S. **Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. In: Revista eletrônica “Revista Travessias”, v. 3, n. 2, 2009.
- BERNARDY, K.; PAZ, D.M.T. Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores. **XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão** (e outros). Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2012.
- BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil? 1ª ed. São Paulo: **Editora Biruta**, 2009, 244 p.
- BRASIL, Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 dez. 1977.
- BRASIL, Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Ministério da Educação**, Brasília, 1 jul. 2015.
- BRASIL, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Ministério da Educação**, Brasília, 20 dez. 2019.

BRASIL, Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Ministério da Educação**. Brasília, 17. mar. 2020.

BRETON, Hervé; ALVES, Camila Aloisio. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 44, p. 1-14, 2021.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30. Jan/jun. 2002.

BUENO, B. O.; CHAMILIAN, H. C.; SOUZA, C. P; CATANI, D. B.). Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa** 32(2), pp. 385-410. 2006.

CAPORALE, Silvia Maria Medeiros; SARMENTO, Teresa Jacinto. Cruzar o mar na formação e na ação: narrativas de professores portugueses e brasileiros. **Horizontes**, v. 33, n. 1, 2015.

CARDOSO, J. (2021). **A percepção dos professores de ciências e biologia da rede pública estadual a respeito do ensino remoto emergencial ocasionado pela COVID-19** (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Educação a Distância na crise COVID-19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e180963699-e180963699, 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. Cortez, 2011.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FEITOSA, Raphael Alves. Uma revisão sistemática sobre investigações narrativas no ensino de ciências nos últimos cinco anos na América Latina (2016-2020). **Revista de Ciências do Estado**, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2021.

FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. ENSINO REMOTO EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: PANORAMA DO USO DE TECNOLOGIAS. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRYER, L. K.; BOVEE, H. N. Supporting students' motivation for e-learning: Teachers matter on and offline. **The Internet and Higher Education**, n. 30, p. 21-29, 2016.

IBGE. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. São Paulo, 2019.

IMBERTI, Gabriella de Almeida *et al.* Ensino remoto emergencial durante a pandemia na perspectiva freiriana. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 555-579, 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus**. Educação Pesquisas. 31 mar. 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HODGES, Charles *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 15 nov 2021.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 239-277, 1999.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; GERALDI, Corinta Maria Grisolia; GERALDI, João Wanderley. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em revista**, v. 31, p. 17-44, 2015.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LINHARES, Paulo Cássio Alves *et al.* A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014.

LOPES, Jéssica Fernanda; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Escola Inclusiva: um estudo sobre a infraestrutura escolar e a interação entre os alunos com e sem deficiência. **Dossiê: Educação em tempo integral: Reflexões (com)vergentes**, ano 12, v. 19, n. 42, p. 91-105, jul/dez 2015.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: SABERES FAZERES ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO NAS REDES. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MEDEIROS, Lilian de *et al.* A importância da relação entre direção e professor na gestão participativa. **Gestão Democrática da Educação e Formação Docente**, v. 1, ed. 2, p. 1-7, 9 dez. 2016.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 985-1012, 2020.

NAÇÕES UNIDAS. OMS, 2020. **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia**. ONU News, 2020. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

PORLÁN, R; MARTIN, J. **El diario del profesor**: un recurso para la investigación en el aula. 5. ed. Sevilla: Díada. 1997.

Projeto político-pedagógico do curso de graduação em Ciências Biológicas - Universidade Federal do Ceará: Modalidade Licenciatura. 2005. p. 6-12.

REVEL CHION, Andrea; ADÚRIZ-BRAVO, Agustín. ¿ Qué historias contar sobre la emergencia de enfermedades? El valor de la narrativa en la enseñanza de las ciencias. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, n. 36, p. 47-60, 2014.

SALVADOR, Maria do Socorro Silva; MORAIS, Nathália Rocha; DE SOUZA, Nádson Ricardo Leite. Entre Contextos e Práticas: a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente e para as relações entre Universidade e Escola. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 5, n. 9, 2021.

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. **EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA. 2020 o ano da Pandemia do Coronavírus**, v. 1, ed. 30, p. 44-47, 2 jul. 2020.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237-243, 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24**, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. **UNAR**, v. 7, ed. 1, 2013.

SILVA, Priscila Maria da. **Bem-estar e qualidade de vida no teletrabalho de professores durante a pandemia da Covid-19**. 2021. 56 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SILVA, Eloisa Arruda; ABREU, Sandra Elaine Aires de. **A DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE NO BRASIL**. 2020.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação e Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 23-25, 2014.

SILVA, Antonio Carlos Barbosa da; MAIA, Bruna Bortolozzi. Grupo de acolhimento com professoras: desafios frente ao ensino remoto emergencial. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 13, n. 30, p. 533-552, 2021.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO CONECTAR PROFESSORES DESCONECTADOS, RELATO DA PRÁTICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**. Separata de: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempo de pandemia**. [S. l.: s. n.], 2020. p. 19-36. ISBN 978-65-991146-9-4.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: Reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**. vol. 25, n. 11, jan/abr. Natal, RN: EDUFRN, 2006b, pp. 22-39.

SOUZA, Elizeu Clementino. Territórios da escrita do eu: pensar a profissão – narrar a vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, maio/ago. 2011, p. 213-220.

SOUZA, Gustavo Henrique Silva de *et al.* Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e37510111904-e37510111904, 2021.

APÊNDICE 1 – DIÁRIOS REFLEXIVOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO I

Diário Reflexivo 1

Dia 13 de janeiro de 2021,

Apesar de já ter visitado a escola antes para perguntar sobre o estágio, foi só nesse dia que tive a oportunidade de fazer uma tour pela escola. A escola tem uma infraestrutura muito boa e é perceptível que a escola passou por uma reforma recentemente. Na parte exterior da escola foi feito um estacionamento e uma calçada de tijolos cinzas. Ao se deparar com a fachada, se percebe que os muros foram recentemente repintados e as grades que circundam a escola foram pintadas novamente. Suas paredes brancas e grades verdes deixam uma firme memória. Contudo ao entrar na escola, se percebe que ela não possui uma boa rampa, com buracos e o cimento quebrado, alunos com necessidades especiais teriam grande dificuldade de entrar inicialmente na escola.

Ao realmente adentrar nas portas da escola, minha temperatura é medida, como sempre, pelo mesmo funcionário. Com uma autorização já antes dada pelos coordenadores, fiz uma tour pela escola. Suas paredes de tijolos brancos, seu chão de piso cinzento, portas das salas pintadas de azul e um longo corredor que dá acesso à todas as salas de aulas e auditórios. Que possuem cadeiras novas, um quadro branco e ventiladores. A coordenação como sempre, refrigerada e bem organizada. A escola é repleta de muitas salas e um campo enorme para que os alunos possam brincar e jogar.

A única coisa que conseguia pensar enquanto andava pelos corredores da escola e observava os muros, era quanto a escola era bem cuidada, um retrato diferente de muitas escolas públicas, tão bem cuidada e preservada que seu interior é tão bom quanto às diversas escolas particulares que já visitei. Fiquei imaginando como deveria ser a escola normalmente, crianças e adolescentes conversando alto, correndo e brincando. Salas lotadas e corredores movimentados. Agora, é somente silêncio. Um silêncio tão profundo enquanto andava pelos arredores da escola que fiquei cabisbaixa.

Diário Reflexivo 2

Dia 20 de janeiro de 2021,

Neste dia fui na escola novamente a convite da coordenadora que me falou que haveria uma apresentação e distribuição de materiais para os alunos do segundo explicando como funcionaria as aulas no ano de 2021. Chegando na escola, minha temperatura foi medida novamente pelo mesmo funcionário e entrei direto a coordenação, fui recebida pelos três coordenadores, que pareciam muito ocupados e atarefados. Fui encaminhada ao auditório, este grande com ventiladores, janelas altas e um data show novinho. Os coordenadores se apresentaram aos alunos novatos, apresentaram o professor de matemática que estava sentado na mesa responsável pelo data show e apresentaram a coordenadora M aos alunos veteranos, já que ela é uma nova aquisição da escola.

A coordenadora M então ficou responsável pela apresentação, explicando como o dia iria funcionar. Primeiramente haveria a apresentação no auditório, explicando como as aulas em 2021 iriam funcionar, depois os alunos seriam encaminhados para uma outra sala, na qual os seus e-mails institucionais seriam validados e tirariam fotos para o cadastro institucional, por fim eles receberam suas apostilas e livros, uma cesta básica e um chip para utilizar a internet.

Na apresentação, a coordenadora começou introduzindo o site e mostrando como ele funcionava, todas as suas configurações, enquanto ela apresentava pude observar como os alunos ficaram atentos a sua fala. Após todo o momento da apresentação, os alunos se levantaram, foram direcionados a sala ao lado e passaram por todo o processo de cadastro e entrega dos materiais.

Fiquei admirada com toda a organização da escola, havia marcações no chão separando os alunos um dos outros e os alunos eram chamados pelo nome em ordem alfabética. Todo o processo foi rápido e simples. A coordenadora K me chamou pelo nome e continuamos conversando, ela me contou que na verdade há vários alunos que não tem condições de ver as aulas mesmo com o recebimento do chip, esses casos na verdade estudam somente por uma apostila que a escola fez exclusivamente para eles, com todos os exercícios e revisões já inclusos no material.

Continuamos conversando e lamentamos toda a situação da pandemia, ela apontou para mim que a escola faz o máximo que pode, mas sabe que os alunos são comprometidos com toda a situação. Conto para ela que entendo, já que também estava tendo aula somente

remota e que realmente as vezes é muito difícil conseguir prestar atenção nas aulas. Ela responde: "Pelo menos você tem maturidade para tudo isso, muitos deles ainda são crianças de cabeça". Nós continuamos conversando, depois de um momento paramos, ficamos caladas e o clima fica meio triste, agradeço por tudo e me despeço. Sai da escola impressionada, mas triste e pensativa, fico imaginando como deve ser ruim para diversos estudantes, pessoas com situações diferentes, com realidades diferentes, os estudos, muitas vezes são a menor preocupação que muitos deles têm, ainda mais numa situação como a de agora. Como seria bom se essa pandemia pudesse acabar.

Diário Reflexivo 3

Dia 10 de fevereiro de 2021,

Neste dia, tinha combinado com os coordenadores da escola, que são 3: S, K e M, de ir a escola e conversar com eles e tirar dúvidas, já que possuía algumas dúvidas sobre a plataforma. Ao chegar na coordenação, me deparo com uma situação inusitada, os coordenadores e a diretora da escola estão em uma discussão. Com vergonha, espero do lado de fora e não aviso a minha chegada para não atrapalhar. Contudo, eu consigo escutar grande parte da discussão.

A diretora da escola, zangada, começa a reclamar dos professores da escola, já que segundo ela, os professores não se comprometem e nem vão atrás de resolver os problemas e planejar as aulas, que cabe a direção e a coordenação resolver tudo. A discussão continua, e a diretora ainda aponta que dessa maneira, os professores vão querer sair da escola, mas que como ela mesmo disse "Eu ajudo todos eles e faço tudo o que posso, mas em troca não podem fazer nada que peço, posso ser boa, mas também posso ser ruim". Alguns dos coordenadores se juntam a conversa e concordam, se demonstrando bastante chateados com toda a situação.

A conversa continua, as vozes altas, penso em me levantar e ir embora, a discussão já estava acontecendo há uns 40 minutos e estava com medo de acharem que estava ouvindo, o que acabou acontecendo mesmo sem a minha intenção, fico mexendo em meu celular para não prestar atenção na conversa, o que não adiantou. Um dos coordenadores, o S, finalmente percebe que estou lá, pede que eu espere, e depois de uns 5 minutos, a discussão acaba e sou recebida pelos coordenadores, que como sempre, me ajudam e me explicam qualquer dúvida que eu poderia ter, fico horas lá, conheço outros professores e outros funcionários da escola,

meus documentos são finalmente assinados. No fim, vou embora, agradeço e finjo que não ouvi nada.

Fico me perguntando horas depois do acontecimento, seria mesmo culpa dos professores? Ou seria uma cobrança exacerbada da direção? A professora mesmo responsável por minha supervisão, a R, se demonstrou muito interessada e apaixonada por dar aulas, não tive a felicidade de a encontrar presencialmente devido a pandemia, mas ela foi super atenciosa e passou tempos conversando comigo. Seria essa uma reclamação em geral mesmo como pareceu ser? Já que a diretora não apontou nomes? No fim, tentei esquecer o assunto, mas a impressão foi tamanha que parece não ter adiantado muito.

Diário Reflexivo 4

Dia 24 de fevereiro de 2021,

Na quarta feira foi dado a continuação da aula do dia 17/02, o Capítulo 1: Classificação e nomenclatura dos seres vivos, novamente através do *Google Meet*. A aula começou como comumente, bom dias foram trocados e a professora começou a apresentação de um slide, continuando o conteúdo sobre evolução e filogenética, especificamente sobre o Sistema Filogenético. A professora explicou com exemplos sobre cladograma, as familiaridades e o parentesco entre diferentes animais, os alunos quietos para não atrapalhar a professora, enquanto às vezes ela perguntava se eles estavam prestando atenção e entendendo, alguns ligavam o microfone e respondiam que sim.

Em uma parte da aula, conversas paralelas começaram no *chat*, um dos alunos reclamou que não conseguia mais mandar a atividade, enquanto outro explicava que só é possível mandar uma vez, conversa vai, conversa vem, um dos funcionários da escola responsáveis por gestão, pede a atenção dos alunos e pede que qualquer dúvida seja esclarecida depois. O formulário de chamada é disponibilizado no *chat* e uma das alunas possui dificuldade em entrar nele, começando o vai e vem de conversas no chat novamente.

A aula continuou tranquilamente, ela continuou falando sobre cladogramas, explicando o que ele significa, o que seriam as linhas e como se é “lido” um cladograma. A aula por fim acaba, todos os alunos ficaram silenciosos, só respondendo “sim” quando a professora perguntava se eles haviam entendido, se estavam escutando ela ou se era possível ver a apresentação. No fim da aula, a professora pergunta novamente se algum dos alunos têm alguma dúvida, ninguém fala nada e a professora diz que deu a entender então que eles entenderam, mas que se possível por favor estudassem a matéria e resolvessem os exercícios e

tirassem qualquer dúvida no grupo, porque o assunto pode ser confuso. Eles se despedem da professora e a aula é concluída.

Sobre a aula, bom... Confesso que eu não gostei. Não culpo somente a professora por eu não ter gostado da aula, acredito que o formato *Google Meet* é bem difícil de deixar os alunos interessados no conteúdo. A didática e a maneira no qual foi dada a aula, deixou a desejar sim, mas acredito que se o formato desta aula tivesse sido presencial teria sido bem melhor. Os microfones dos alunos desligados não contribuem para que a aula seja envolvente, e somente a presença da professora falando sobre o conteúdo enquanto passa os slides deixa a aula mais monótona. Fiquei me perguntando se os mais de 40 alunos presentes durante a vídeo aula estavam realmente entendendo o conteúdo, se estavam prestando atenção, se estavam mesmo ouvindo a professora. Admito que como estudante durante essa pandemia houve diversas aulas em que eu era uma presença só por dizer, já que não conseguia focar no que estava sendo dito. Como estudante, acho que cabe também aos alunos se demonstrarem participativos em aula e fazerem perguntas, dar a chance de tornar a aula mais interessante, mesmo que seja difícil.

Diário Reflexivo 5

Dia 03 de março de 2021,

Dessa vez fui eu que dei a aula. A vídeo chamada no *Google Meet* começou normalmente, a professora já havia me introduzido anteriormente, já havia falado para os alunos que eu era estudante da UFC de Ciências Biológicas e que estava fazendo estágio. Eu já tinha acesso aos formulários da escola e a professora havia me passado o grupo do *Whatsapp* para dúvidas. Então, eu dei bom dia e comecei a dar a aula, que nesse dia era sobre o Capítulo 02 do livro: vírus. Com uma apresentação de slide padrão e sob orientação da professora R eu dei a aula.

Expliquei o que é um vírus, suas características gerais e físicas. A aula era curta e boa parte do tempo foi feita em atividades extras pelos alunos. Dei a aula normalmente, explicando enquanto passava os slides, o assunto COVID-19 acabou naturalmente sendo abordado. Houve perguntas em geral: "Só há doenças causadas por vírus?" e "Ele infecta só a gente?" "Já foi passada a frequência?" deixados no *chat*. Respondi as perguntas sobre os vírus, continuei a matéria e quando vi a aula já tinha acabado. Me despedi, os alunos deram tchau, saí da reunião no *Google Meet* e a aula do dia tinha chegado ao fim.

No fim, me senti meio vazia, havia dado a aula, mas tudo havia passado tão rápido. A falta de uma aula física, de barulho, de perguntas sendo feitas, não pelo *chat*, mas levantando a mão e perguntando, fizeram falta.

Diário Reflexivo 6

Dia 17 de março de 2021,

Como continuação do meu estágio de regência, o tema da aula que dei no dia foi sobre algas. A aula no *Google Meet* começou normalmente, com trocas de bom dias e a aula já começou, pois o tema é bem limitado. Com o auxílio da apresentação de slides, comecei falando sobre as características gerais das algas, a composição de sua parede celular e a diferença de uma alga para uma planta.

Um dos alunos perguntou: “os animais comem?” e após explicar que sim e falar um pouco sobre cadeia alimentar, voltei rapidamente ao assunto, porque novamente o tempo era curto. Logo falei sobre os diferentes grupos de algas, suas características e exemplos. Citei sobre a relação de mutualismo de algas com corais, mostrei algas que possuem bioluminescência etc.

Contudo, a falta de tempo atrapalhou grandemente o fluxo da aula. Correr para dar boa parte em tão curto tempo é muito complicado e até impede os alunos de serem mais ativos em sala. Quando o tempo está acabando, logo aparece o professor de filosofia que é o próximo a dar aula e aí é necessário correr ainda mais.

Acredito que a experiência em geral compromete demasiadamente o desempenho educacional dos alunos, já que não há tempo suficiente para dar o tema, então cabe às atividades extras e aos alunos que realmente estejam dispostos a estudar, pela apostila, para compreender o tema.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO II

Diário Reflexivo 1

Dia 04 de maio de 2021,

Neste dia, fui à escola novamente para conversar com os coordenadores sobre a possibilidade de continuar fazendo estágio supervisionado na escola. Havia conversado com a

professora R que tinha sido minha professora supervisora em ESEM I, tinha gostado da experiência, da escola e dos profissionais que me acolheram e foram bastante atenciosos comigo. Então, com a sinalização verde da professora, decidi ir então à escola para conversar com os coordenadores.

Chegando lá a entrada da escola estava da mesma maneira, assim como fui atendida pelo mesmo funcionário da escola, que mediu minha temperatura e me disponibilizou álcool gel. Me direcionei a coordenação e fui logo recebida pelos três coordenadores, que fizeram questão de conversar e perguntar como eu estava, conversa vai conversa vem, eu explico para a coordenadora K, que assinou meus documentos da última vez, que gostaria de fazer o segundo estágio novamente com a professora R e que agora seria o 3º ano, ela imediatamente responde que está tudo certo.

Após um tempo de conversa com a coordenadora K, eu pergunto sobre as reformas, já que da última vez que fui à escola e tive a oportunidade de dar uma olhada em sua infraestrutura, a mesma estava em reforma e por conta disso não pude olhar tanto a sua infraestrutura. Além disso, não tinha tido oportunidade de realmente conversar com os coordenadores, pois os mesmos estavam muito ocupados resolvendo o começo do semestre letivo. A coordenadora K logo se animou e decidiu fazer uma tour para mim e explicar todas as reformas. A coordenadora começa a me mostrar algumas partes da reforma que foram concluídas, que por ventura foi terminado a parte elétrica, mas que agora será feito a troca da caixa d'água, que é muito antiga e precisa ser trocada.

Com a reforma da parte elétrica concluída, a escola vinha passando por outras reformas para melhorar ainda mais a infraestrutura da escola, que já possui um grande espaço, diversas salas, além da salas de aulas, a escola possui sala de professores, sala de planejamento, uma biblioteca, laboratório de ciências, refeitórios, três salões para eventos, duas salas de vídeo, duas salas de informática, quadra de esportes, dois auditórios, 4 banheiros, secretaria, coordenação e outras.

Nessas reformas, houve a instalação de mais pias fora dos banheiros por conta da situação da pandemia. Contudo, segundo a própria coordenadora K por conta da reforma e troca da caixa d'água, mesmo que as aulas voltassem agora, a escola não poderia voltar presencialmente, já que a escola está toda em reforma. Pude ter oportunidade de ver melhor ainda a estrutura escolar, já que algumas reformas foram finalizadas e a escola realmente possui uma infraestrutura impressionante. Há grandes áreas verdes, o laboratório de ciências possui microscópios atualizados, além de modelos humanos, um grande material para estudos químicos e uma sala disposta de diversos materiais laboratoriais. Sua biblioteca, que está

passando por reformas, possui diversos livros de literatura clássica a livros como *Harry Potter*.

Porém, o mérito da ótima infraestrutura não se deve somente ao fato da escola possuir um grande espaço, mas também a organização e a vontade dos funcionários da escola em transformar as salas, seja com as reformas, as divisões de sala, as diversas mudas e plantas em geral que foram colocadas nos espaços... Tudo isso mostra o esforço e a atenção que os funcionários possuem em deixar o espaço cada vez melhor para os estudantes.

Diário Reflexivo 2

Dia 10 de maio de 2021,

Naquela manhã, fui à escola para que a coordenadora K assinasse os meus termos de compromisso. Chegando lá fui atendida como todas as outras vezes e fui direto a coordenação. Como sempre, todos os coordenadores me receberam muito bem, conversei por um tempo com a coordenadora K, que assinou meus documentos e se encaminhou à secretaria para resolver um assunto.

Enquanto isso, o coordenador S começou a conversar comigo. Apontei que achava a estrutura da escola muito boa e que a escola era muito grande, o que permitia que ela tivesse diversas salas e um grande espaço para os alunos. O coordenador S logo apontou algo para mim que fiquei bem surpresa, onde agora é uma escola, antigamente era um presídio.

Essa era a explicação pelo grande espaço da escola, há 20 anos atrás a escola era um presídio, após ela ter sido desativada, a comunidade em volta protestou e pediu para que fosse feita uma escola. A comunidade em conjunto lutou para construí-la, até pelo nome da escola houve luta já que por conta dela ser antigamente um presídio, o nome da escola seria uma homenagem a um militar. Porém os moradores novamente protestaram e decidiram colocar o nome que demonstrasse a integração de pessoas diferentes que se uniram para construí-la. Minha reação foi realmente de surpresa, pois realmente não sabia desse fato e nem é algo que está presente nos documentos da escola.

O coordenador S fala que eles quiseram apagar essa imagem, mas é por isso que a escola possui uma grande área e tanto espaço verde. É notável que há uma tentativa de apagar uma imagem obscura da escola quando conversei com o coordenador, já que a própria coordenadora K aponta que o refeitório da escola tem uma imagem ruim, pois há rumores que há 20 anos atrás era lá onde aconteciam os momentos mais tenebrosos com os prisioneiros.

Por ser tão antiga, ela precisa passar por várias reformas para que ela possa ter uma infraestrutura moderna e melhor para os estudantes. Seja a parte elétrica, as viações, são as reformas nas salas que eram antigas e agora na caixa d' água. Mesmo diante de tudo isso, elogio para o coordenador a escola, pois de fato a infraestrutura e as diferentes salas me impressionam. Posso ver pelo jeito que ele fala e como outros funcionários da escola falam, que a escola é de fato muito importante para todos e que é tratada com grande carinho e cuidado.

Fato é, que quando eu estava indo embora, por exemplo, vi a coordenadora K chamando atenção de uma aluna que foi a escola para resolver algumas coisas, a coordenadora chama a atenção dela e pede que ela volte a ver as aulas, explica que vai conversar com a mãe dela e é notável a preocupação da coordenadora com a estudante. Não só isso, a maneira em que fui apresentada novamente à escola na semana anterior, era possível ouvir o orgulho e o esforço para que fosse construído algo ainda melhor.

Diário Reflexivo 3

Dia 24 de maio de 2021,

Naquela manhã de Segunda-feira acompanhei a aula de “Ecosistemas aquáticos” dos alunos do 3º ano. Nos “bons dias” já pude perceber que a relação da professora R com os alunos é muito boa, enquanto ela brinca com os alunos eles brincam com a professora de volta e logo aparecem vários “KKKK” no chat do *Google Meet*.

Após o momento de brincadeira, a aula começa, através dos slides a professora explica o conteúdo de “Ecosistemas aquáticos”, explica sobre manguezais, fauna e flora, sobre a diferença entre seres bentônicos e pelágicos etc. É notável o quanto a professora conhece e gosta do assunto, ainda mais sabendo que a professora R possui mestrado em “Ciências Marinhas Tropicais” pelo LABOMAR. A todo momento ela pergunta se alguém tem alguma dúvida e assim a aula teórica se conclui. Depois da explicação de conteúdo, ela pede para que os estudantes peguem o livro para que sejam resolvidos as questões sobre biomas, já que foi concluído o conteúdo na aula, boa parte dos alunos participam no chat respondendo as questões com a professora.

Porém com a empolgação da professora em dar o conteúdo e com a participação dos alunos ao resolver as questões, o tempo restante da aula fica curto e assim o fim da aula fica

corrido. Muitos alunos começam a sair antes mesmo de acabar o tempo, acredito que a aula de biologia na manhã é a última da turma do 3º ano no dia, tendo isso em consideração muitos não esperam a aula acabar antes de sair, e muitos não esperam 1 minuto depois do tempo ter passado, sendo assim a professora R fica pedindo para que os alunos esperem e não vão embora. Muitos saem da aula, mas outros permanecem, a professora por fim conclui a aula, passando somente 6 minutos do tempo, se despede e pede para que os alunos estudem.

Diário Reflexivo 4

Dia 31 de maio de 2021,

Nesta Segunda-Feira o foco e o tema da aula foi: “Atualidade e problemas ambientais”. A professora como sempre começa dando “bom dia” aos estudantes, eles brincam um pouco, até que ela muda de assunto e pede para que os alunos preencham e façam os formulários direito. Já que muitos estavam respondendo muito rápido e tirando notas baixas, e que isso não era para estar acontecendo, já que os formulários possuem questões fáceis que são vistas nas aulas, e que o mesmo deve ser levado a sério e como prática para prova.

Após esse momento, a professora logo começa as apresentações de slides e mostra problemas ambientais da atualidade, assim como protestos e intervenções a favor das causas ambientais pelo mundo. Ela logo se empolga com o assunto e demonstra domínio sobre o mesmo. Porém a aula se torna um pouco monótona algumas vezes, e durante todo o tempo de aula não houve nenhuma pergunta nem movimento no *chat*. A aula se torna cansativa e como ouvinte me vejo perdendo o foco gradualmente por mais que o tema seja interessante.

A aula termina um minuto mais cedo, logo ela se despede dos alunos, pede para que seja resolvido as tarefas e que estudem pelos livros. A professora R aproveita para comentar sobre as provas finais que estão perto e explica que é só estudar pelos livros e as questões passadas, que todos devem se dar bem. Os alunos se despedem de volta e logo assim acaba outra aula.

Diário Reflexivo 5

Dia 02 de agosto de 2021,

Como planejado, dessa vez fui eu que dei a aula para os alunos do 3º ano A. A aula foi conduzida pelo *Google Meet*, que começou como todas as aulas vinham começando, com exceção de que fui eu que apresentei neste dia. Eu já havia sido apresentada aos alunos, então depois da troca de “bom dias” segui como a professora de costume dava aula, e como a escola também dava, com o uso de slides.

O tema da aula foi Evolução, e tinha seu foco na introdução do conteúdo, “o que é evolução?” “O que seria teoria da evolução?” “Quais são as teorias evolutivas?”. A aula passou rapidamente enquanto eu explicava o conteúdo, não houve perguntas e o assunto foi direto. Não tive dificuldades para apresentar o assunto e achei que a aula foi tranquila.

Porém, ainda me incomodo com o formato mesmo que essa não seja a primeira vez que dou aula de estágio no formato remoto. A escola, que diferentemente de outras escolas estaduais, não voltou às aulas presenciais por conta das reformas estruturais que estão acontecendo. Já sabia então que minhas regências seriam feitas de modo remoto da mesma maneira que ESEM I, mas não posso deixar de me sentir decepcionada pelo vazio que essa maneira de ensino atribui às aulas.

Mesmo assim, a aula foi dada, e com orientação da professora, os alunos ficaram encarregados de revisar o conteúdo pela apostila e de fazer a atividade do formulário Google. Me despedi e assim chegava ao fim mais uma aula.

Diário Reflexivo 6

Dia 09 de agosto de 2021,

Como na aula do dia 02 de agosto, novamente nesta segunda-feira, era eu que estava responsável por dar a aula aos estudantes do 3º ano A. A aula começou como de costume, a professora R pediu para que os estudantes não deixassem de estudar e brevemente falou com os alunos, logo depois eu dei bom dia e a aula se iniciou.

Logo coloquei a apresentação de slides do tema da aula do dia, que era a continuação do conteúdo de evolução anterior. A continuação da aula tinha foco nos assuntos de “evidências da evolução” e “mecanismos da evolução”. Expliquei de maneira devagar e com

diversos exemplos através de imagens e representações visuais para que os estudantes pudessem compreender o assunto.

Após a explicação desses dois assuntos, logo comecei com o assunto de “genética de populações”, uma etapa bastante importante para o estudo de evolução, preocupada que os alunos não fossem entender o assunto, expliquei devagar e perguntei diversas vezes se eles estavam entendendo, e como de esperado e observado nas outras aulas da própria professora R, só havia respostas de “não”. Dificilmente acredito que todos estavam realmente entendendo tudo, porém, não havia mais nada que eu pudesse fazer além de tentar o meu melhor em explicar o assunto.

A aula então chegou ao fim, e como todas as outras vezes, terminou em uma despedida, com um lembrete da professora R e uma troca de “tchau” e “até depois”.